

Conte com a Fono!

histórias e atividades para crianças
em fase de alfabetização



Aline Roberta Aceituno da Costa
Caroline Pascon
Cinthia Procópio da Silva
Larissa Menegassi Sarro
Priscila de Assis Bastos
Ariadnes Nobrega de Oliveira

Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo

Aline Roberta Aceituno da Costa

Caroline Pascon

Cinthia Procópio da Silva

Larissa Menegassi Sarro

Priscila de Assis Bastos

Ariadnes Nobrega de Oliveira

Conte com a Fono!

histórias e atividades para crianças
em fase de alfabetização

DOI 10.11606/9788565648073

Bauru

Faculdade de Odontologia de Bauru
Universidade de São Paulo

2018

2018 Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e autoria.
Proibido qualquer uso para fins comerciais.

As imagens não podem ser reproduzidas separadamente do texto e atividades deste livro.
Proibido qualquer uso das imagens para fins comerciais.

Disponível em formato impresso e e-book

Ilustradores:

Desenhos dos Personagens: Anderson Nuñez Rego

Desenhos preto e branco: Gabriel Antonio Geremias

Capa e contracapa: Felipe dos Santos Delarg

Diagramador:

Gabriel Antonio Geremias

Conte com a fono! : histórias e atividades para crianças em fase de alfabetização [recurso eletrônico] / Aline Roberta Aceituno da Costa ... [et al.]. -- Bauru : Faculdade de Odontologia de Bauru - Universidade de São Paulo, 2018.
1 livro digital.

Modo de acesso: World Wide Web
ISBN 978-85-65648-06-6 (impresso)
ISBN 978-85-65648-07-3 (e-book)
DOI 10.11606/9788565648073

1.Alfabetização. 2.Fonoaudiologia. I.Título. II.Costa, Aline Roberta Aceituno da.

CDD 371.332

Responsável pela ficha: Jane Coelho Danuello - CRB-SP 7365

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Bauru
Al. Dr. Octávio Pinheiro Brisolla, 9-75
17012-901 Bauru, SP - Brasil
<http://www.fob.usp.br>
Telefone: +55 (014) 3235-8375
sbd@fob.usp.br

Autores

Aline Roberta Aceituno da Costa

Docente
Departamento de Fonoaudiologia –
Faculdade de Odontologia de Bauru –
Universidade de São Paulo

Caroline Pascon Cinthia Procópio da Silva Larissa Menegassi Sarro Priscila de Assis Bastos

Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia
(PET-Fonoaudiologia)
Departamento de Fonoaudiologia –
Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade
de São Paulo

Ariadnes Nobrega de Oliveira

Fonoaudióloga
Departamento de Fonoaudiologia –
Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade
de São Paulo

Colaboradores

Giédre Berretin-Félix Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte Simone Aparecida Lopes-Herrera Regina Tangerino de Souza Jacob

Docentes
Departamento de Fonoaudiologia –
Faculdade de Odontologia de Bauru –
Universidade de São Paulo

Thaís dos Santos Gonçalves

Pós-doutoranda
Departamento de Fonoaudiologia –
Faculdade de Odontologia de Bauru –
Universidade de São Paulo

Amanda Luiza Aceituno da Costa Camila Guarneri Ribeiro Bueno Talita Fernanda Gonçalves-Guedim Thais Freire

Pós-graduandas
Departamento de Fonoaudiologia –
Faculdade de Odontologia de Bauru –
Universidade de São Paulo

Este livro contou com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo para a produção da versão impressa e digital (1º Edital Santander/USP/FUSP de Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão)



Sumário

Prefácio

Giédre Berretin-Félix 07

Apresentação

Parte 1 | O fazer da fonoaudiologia

Caroline Pascon, Aline R. A. Costa 09

Parte 2 | Brincar estimulando, estimular brincando

Aline R. A. Costa, Ariadnes N. Oliveira, Regina T. S. Jacob 10

Capítulo 1 • A leitura e a escrita de todo dia

Cinthia P. Silva, Amanda L. A. Costa, Talita F. Gonçalves-Guedim, Aline R. A. Costa 13

Capítulo 2 • Princípio Alfabético

Priscila A. Bastos, Caroline Pascon, Camila G. R. Bueno, Simone Ap. Lopes-Herrera, Aline R. A. Costa 23

Capítulo 3 • Os sons das palavras

Larissa M. Sarro, Caroline Pascon, Ariadnes N. Oliveira, Aline R. A. Costa 31

Capítulo 4 • Buscando a palavra certa

Priscila A. Bastos, Caroline Pascon, Camila G. R. Bueno, Simone Ap. Lopes-Herrera, Aline R. A. Costa 45

Capítulo 5 • Você tem memória?

Cinthia P. Silva, Caroline Pascon, Amanda L. A. Costa, Aline R. A. Costa 55

Capítulo 6 • Além do ver e do ouvir

Caroline Pascon, Patrícia A. P. Crenitte, Aline R. A. Costa 67

Capítulo 7 • A compreensão da leitura

Caroline Pascon, Ariadnes N. Oliveira, Thais Freire, Aline R. A. Costa 79

Capítulo 8 • Vamos escrever um texto?

Larissa M. Sarro, Caroline Pascon, Thaís S. Gonçalves, Aline R. A. Costa 89

Posfácio

Só mais algumas palavras!

Ariadnes N. Oliveira, Aline R. A. Costa 101

PREFÁCIO

A aquisição da linguagem escrita é um processo de extrema importância, determinante para aquisição de conhecimento em todas as áreas, impactando, assim, o futuro de nossas crianças. Alguns fatores interferem nesse processo, negativa ou positivamente, destacando-se aqui a condição socioeconômica.

Assim, o desenvolvimento de um material que contenha informações e estratégias de estimulação de habilidades consideradas subjacentes ao aprendizado da escrita para essa população representa uma rica fonte de informações para pais, educadores, professores, enfim, para todos os que fazem parte da vida das crianças.

A proposta foi desenvolvida por uma equipe de profissionais dedicados ao estudo e à estimulação dos processos e das habilidades envolvidas na aquisição da linguagem escrita, buscando atender às necessidades de um projeto de ensino, pesquisa e extensão vinculado ao Programa de Educação Tutorial em Fonoaudiologia (PET-Fonoaudiologia) da Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo.

O PET-Fonoaudiologia é um programa vinculado ao Ministério da Educação, que tem por objetivo contribuir para a melhoria no ensino superior por meio de atividades extracurriculares que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão. Durante a execução de um desses projetos, a avaliação da comunicação oral e escrita de crianças de famílias de baixa renda apontou prejuízos importantes e, conseqüentemente, a necessidade de ações de estimulação ampliada aos cuidadores e familiares. Assim surgiu a proposta do material.

O livro inicialmente aborda o papel da Fonoaudiologia, contemplando uma apresentação sobre a brincadeira, a prática da leitura e a estimulação do desenvolvimento infantil, não apenas em casos de desenvolvimento típico, mas também para deficientes auditivos e visuais. A partir de então os conteúdos são apresentados em oito capítulos com um desfecho muito valioso.

O capítulo 1, intitulado “A leitura e a escrita de todo dia”, demonstra que a criança pode ser inserida no contexto da leitura desde muito cedo, sendo constantemente incentivada em práticas de vida diárias, além do meio escolar. No segundo capítulo é abordado o princípio alfabético, trazendo informações sobre a representação dos sons em letras bem como da relação dessas com o significado. O capítulo 3 contempla conceitos e estratégias voltadas à estimulação da consciência fonológica. O acesso ao léxico é o foco do capítulo 4, que aborda conceitos relacionados à memória de longo prazo, os quais serão expandidos no quinto capítulo, que incluirá também a memória de trabalho e a memória de curto prazo.

O capítulo 6 contempla as habilidades perceptuais visuais e auditivas envolvidas no processo de alfabetização, além de trazer informações sobre o impacto das deficiências relacionadas a tais funções nesse processo. As formas de estimulação das crianças a alcançar a compreensão da leitura são descritas no capítulo 7, e o capítulo 8 abarca os gêneros textuais e sequência de ações envolvidas no processo de produção textual, incluindo dicas para a escrita de textos.

Cada capítulo traz histórias que ilustram os diferentes temas abordados e também apresenta atividades/estratégias que representam um rico meio de estimulação, bem como questões norteadoras e brincadeiras.

As informações contempladas nesse material representam uma importante contribuição da Fonoaudiologia para o processo de alfabetização e certamente trarão benefícios transformadores aos que tiverem contato com as propostas aqui apresentadas.

Boa leitura!

Giédre Berretin-Félix
Professora Associada do Departamento de Fonoaudiologia
da Faculdade de Odontologia de Bauru - USP

O fazer da Fonoaudiologia

Caroline Pascon, Aline R. A. Costa

O fonoaudiólogo é o profissional da saúde que atua com promoção, prevenção, avaliação, diagnóstico, tratamento e aperfeiçoamento das funções orofaciais e da comunicação do ser humano. Pode atuar em hospitais, unidades básicas de saúde e ambulatórios, clínicas ou consultórios, escolas regulares e especiais, domicílios, empresas e veículos de comunicação (CREFONO, [201?]).

As áreas da fonoaudiologia são: audiologia, **linguagem oral e linguagem escrita**, motricidade orofacial, saúde coletiva, voz, disfagia, **fonoaudiologia educacional**, gerontologia, fonoaudiologia neurofuncional, fonoaudiologia do trabalho e neuropsicologia.

Este livro propõe-se a estimular habilidades básicas subjacentes à aquisição da linguagem escrita e ao mesmo tempo prevenir alterações ou atrasos. É destinado a crianças em fase de alfabetização, podendo ser utilizado por crianças menores com adaptações.

Cada um dos oito capítulos apresenta três partes. A primeira parte de cada capítulo é destinada aos professores, pais e educadores. Nela estão contidas definições, importância, situações de aplicabilidade e curiosidades sobre o assunto.

Sequencialmente são apresentadas as histórias infantis que abordam a habilidade citada na parte introdutória do capítulo. As histórias podem ser lidas pelos adultos ou pelos próprios escolares. Nelas há perguntas interativas que motivam o leitor/ouvinte a refletir sobre o conceito.

Por saber que as crianças podem apresentar diferentes repertórios, ou seja, podem conhecer mais ou menos temas, situações, vocabulário etc. abordados nas histórias, sugerimos que se considere a possibilidade de realizar rodas de conversa antes de apresentar a história para que se possa explorar assuntos que não estão no cotidiano das crianças, por exemplo, conversar sobre temas como show de mágica ou teatro antes de ler a história.

Por fim, a última parte de cada capítulo apresenta exercícios de caráter cumulativo, ou seja, além de exercícios novos sobre a habilidade em questão, cada capítulo traz exercícios dos capítulos anteriores a fim de que a criança seja estimulada repetitivamente com todas as habilidades abordadas neste livro.

Referência

CREFONO - Conselho Regional de Fonoaudiologia de São Paulo. **Fonoaudiologia**. São Paulo: Conselho Regional de Fonoaudiologia, [201?]. Disponível em: <<http://www.fonosp.org.br/fonoaudiologia>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

Brincar estimulando, estimular brincando

Aline R. A. Costa, Ariadnes N. Oliveira, Regina T. S. Jacob

A infância é um período marcado por muita aprendizagem. É comum nos percebermos bastante emocionados com as habilidades que os pequenos demonstram ter adquirido a cada dia, a cada semana. O mais admirável é que a maior parte delas não é diretamente ensinada com procedimentos e métodos.

Não é necessária uma escola, um professor, nem mesmo um livro didático para que a maioria das crianças aprenda a falar, a andar e a comer. O que se observa é um interesse incessante por parte das crianças em tudo que está à sua volta. A exploração é contínua: basta estarem acordadas, e o que se observa é movimento, olhar, toque. Não param de interagir com o mundo nem um só minuto.

Quanto mais rico o entorno, mais possibilidades se apresentam para as crianças. Por isso, como as aprendizagens se dão assim, na vivência, o adulto pode maximizá-las mediando e/ou disponibilizando estímulos auditivos, visuais e táteis.

Com o passar dos anos as crianças inventam novas brincadeiras, fantasiam, cantam, mostram-se cada vez mais atentas a histórias e brincadeiras faladas, com rimas, encenações de animais, bruxas e monstros.

Muitos estudos vêm nos contando que a leitura de histórias e brincadeiras facilitam a aquisição de vocabulário das crianças e a aprendizagem de habilidades importantes para o posterior desenvolvimento de conteúdos escolares.

Assim, é possível que pais, educadores e professores potencializem a aprendizagem das crianças sem interferir com a natureza lúdica própria da infância, ou seja, é possível ensinar brincando, brincar ensinando!

Os capítulos que se seguem pretendem falar de uma forma bastante simples sobre algumas habilidades importantes, que vêm sendo apresentadas pela literatura científica, para a aprendizagem da linguagem escrita. Diferentemente da língua oral, na maioria das vezes depende de um professor e de um método para ser adquirida.

Por acreditar que há a possibilidade de se ter uma continuidade entre as aprendizagens iniciais (aquelas que não precisam de professores e métodos) e as acadêmicas, este material propõe que a língua escrita seja estimulada com histórias e atividades lúdicas, ou seja, com estratégias familiares a crianças e adultos, profissionais ou não.

Para tanto, cada capítulo apresenta seu tema em linguagem simples, uma história que ilustra situações cotidianas em que a habilidade é empregada e depois exemplos de atividades que a estimulam. Esse material pode ser utilizado por todos que tenham interesse em interagir com crianças disponibilizando estímulos para que elas possam aprender enquanto se divertem.

Algumas considerações sobre a prática da leitura:

1. Ler uma mesma história mais de uma vez favorece a compreensão do texto, a ampliação de vocabulário e a noção de sequência narrativa, além de estimular a recontagem. Por isso, quando uma criança pede para que um adulto leia novamente pela terceira ou quarta vez uma mesma história, ela está sendo estimulada quanto a todos os aspectos apontados.

2. Fazer algumas paradas em algumas passagens do texto e propor reflexões sobre o conteúdo favorece a manutenção da atenção da criança, da motivação e, por conseguinte, a compreensão. Para tanto, é preciso ler o texto antes e definir em quais momentos serão realizadas as intervenções e o que será perguntado. Perguntas reflexivas são aquelas em que, para serem respondidas, o ouvinte precisa lembrar o que foi lido e refletir sobre os seus valores, por exemplo: “Você concorda com o menino?”.

3. Crianças que apresentam perdas auditivas terão ganhos se você contar a história em locais claros, se ela puder ver o seu rosto enquanto você conta, se os seus movimentos corporais e também sua expressão facial forem condizentes com o que você está lendo. Por exemplo, ao dizer “o menino estava muito feliz”, você deve ter um sorriso no rosto; ao dizer “a comida estava muito fedida”, você deve fazer uma face de nojo. Além disso, a velocidade de sua fala não pode ser nem muito rápida, nem muito lenta. Sua articulação, ou seja, os movimentos da sua boca, não devem ser exagerados, mas devem ser bem feitos. Além disso, favorece a compreensão o uso de objetos reais, miniaturas, fotografias e figuras que representem partes do texto lido.

4. A compreensão da leitura por crianças com deficiência visual ou que apresentam baixa visão é facilitada quando os termos, as palavras, são explicados de forma clara e objetiva e quando a informação verbal é combinada com informação proveniente de outros sentidos, promovendo assim a combinação de informações. Por exemplo, em vez de dizer que o lugar “era belo”, descrevê-lo.

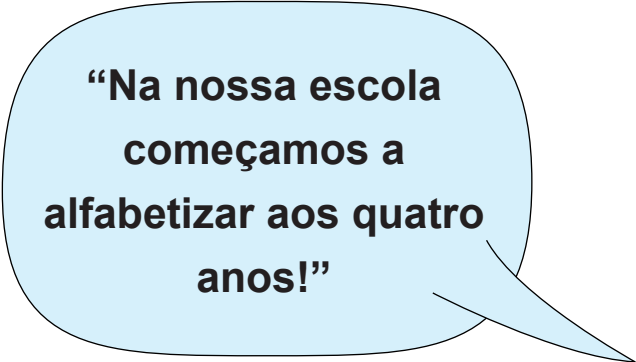
Bibliografia Consultada

- CAPELLINI, S. A.; CONRADO, T. L. B. C. Desempenho de escolares com e sem dificuldades de aprendizagem de ensino particular em habilidade fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita. **Rev CEFAC**, São Paulo, v. 11, p. 183-193, 2009. Suplemento 2.
- WEISBERG, D. S. et al. Shovels and swords: how realistic and fantastical themes affect children’s word learning. **Cogn Dev**, Norwood, v. 35, p. 1-14, July/Sept. 2015.


Capítulo 1 • A leitura e a escrita de todo dia

Cinthia P. Silva, Amanda L. A. Costa, Talita F. Gonçalves-Guedim, Aline R. A. Costa

A aprendizagem da leitura e da escrita é um marco muito importante na vida das pessoas, não apenas porque permite que sejam mais independentes, que participem de novas atividades e passem a compreender muito mais do universo ao seu redor, mas também porque, geralmente, toda a comunidade escolar, família e amigos têm uma grande expectativa quanto a essa etapa do desenvolvimento.



**“Na nossa escola
começamos a
alfabetizar aos quatro
anos!”**



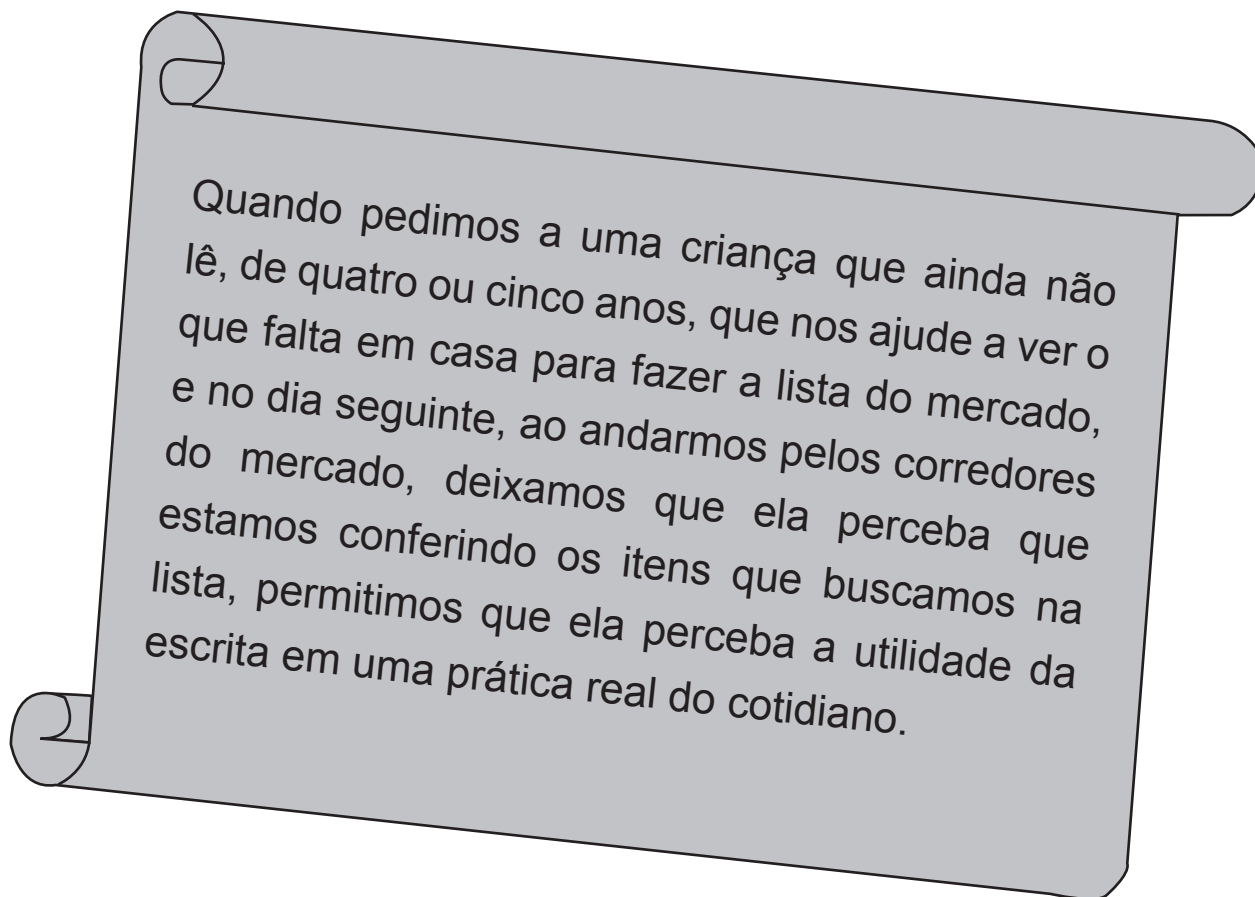
**“Meu filho já está
lendo tudo!”**

Essa expectativa social pode ser motivadora e incentivar o desejo de aprender, mas é importante que não seja exagerada, precoce ou cheia de cobranças, pois, dessa forma, poderá ter um efeito negativo e levar a criança a ficar ansiosa e frustrada.

Estudiosos, como Mortatti (2004) e Soares (2008), têm apontado que uma forma de incentivar a leitura e a escrita desde muito cedo sem correr o risco de tornar a tarefa enfadonha, ou mesmo avançar etapas atrapalhando o curso do desenvolvimento, é expor as crianças a diferentes tipos de experiências com atividades reais e variadas nas quais a linguagem escrita esteja envolvida.

Situações que envolvam: cartas, letreiros de ônibus, folhetos de propaganda, receitas, rótulos de produtos, legendas de filmes, nomes de ruas, placas de trânsito, letras de músicas, bilhetes, programações, redes sociais eletrônicas.

Com isso, a criança vai desde pequena compreendendo, nas mais variadas situações, a utilidade e a importância do ler e do escrever, o que pode torná-la cada vez mais motivada a aprender a fazer o mesmo que os mais velhos e realizar aquelas atividades como eles.



Quando pedimos a uma criança que ainda não lê, de quatro ou cinco anos, que nos ajude a ver o que falta em casa para fazer a lista do mercado, e no dia seguinte, ao andarmos pelos corredores do mercado, deixamos que ela perceba que estamos conferindo os itens que buscamos na lista, permitimos que ela perceba a utilidade da escrita em uma prática real do cotidiano.

As atividades podem ser muito simples e realizadas de forma natural, sem aumentar as tarefas diárias dos pais. Basta envolver as crianças ativamente nas atividades que já fazemos, facilitando a ocorrência do que vem sendo chamado pela literatura de **letramento: processo no qual se compreende os usos da linguagem escrita nas situações reais do cotidiano** (MORTATTI, 2004). Essa compreensão parece completamente natural para os adultos já alfabetizados, mas foi aprendida ao longo de suas vidas.

Uhm ... Não basta apenas saber ler e escrever, é preciso saber aplicar essas habilidades no nosso dia a dia, em nossas atividades rotineiras!



E no contexto escolar?

São muitos os ganhos de realizar, na escola, atividades que envolvam materiais variados, que as crianças conhecem e com os quais já tiveram contato. Um primeiro e grande ganho é permitir que a passagem do uso da língua oral e da escrita utilizadas em casa para a língua formal ensinada na escola seja gradual, plena de sentido. Além disso, aumenta-se a chance de que a motivação para aprender seja maior quando se vê sentido e aplicação na atividade. Neste sentido, projetos que partam de atividades do dia a dia, ou que permitam ampla e ativa participação, podem ser muito efetivos.

Por exemplo, a exploração das diversas formas de comunicação por meio da escrita: bilhetes, cartas, mensagens de celular, redes sociais na internet.

Referências

MORTATTI, M. R. L. **Educação e letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136 p.
SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2008. 123 p.

Uma manhã muito agitada

Era sábado de manhã, Léo mal tinha acordado e já estava muito irritado porque sabia que tinha que fazer atividades da escola antes de brincar e assistir televisão. Toda vez que tinha tarefa, Léo enrolava e sempre deixava para depois, pois falava que não gostava de português. Ele se preparava para começar quando ouviu seus pais conversarem muito nervosos na sala.

- Puxa, que barulheira é essa? O que será que está havendo a essa hora da manhã? Meus pais são sempre tão tranquilos.



Léo se distraiu olhando para um folheto que estava sobre o seu caderno de português. Era a propaganda de um circo que estava em seu bairro, a foto da lona do circo era tão colorida que ele esqueceu da conversa dos pais por alguns instantes, pensando nas grandes atrações que poderia ver se tivesse o valor do ingresso, R\$ 7.

De repente, olhou pela janela e viu uma cena que o fez voltar a pensar que algo de errado estaria acontecendo em sua casa: viu seu pai entrando no carro da polícia. Sentiu o seu corpo todo estremecer e suas mãos ficaram geladas.

Nessa hora, o menino correu para tirar o pijama e colocou as roupas rapidamente. Tamanha foi a correria que, em vez de pegar a sua camiseta, colocou a camiseta de sua irmã.

— Mãe, mãe! — chamou Léo.

Chamou sua mãe, mas não a encontrou. Em vez disso, avistou sua avó, que morava em outra cidade, conversando com sua irmãzinha lá no quintal.

— Vó, vó, puxa, que bom que a senhora está aqui, estava com saudades — falou Léo já abraçadinho na sua avó. E perguntou:

— Onde estão meus pais? O que está acontecendo?

Sua avó estava com uma cara bastante preocupada, e então começou a explicar:

— É que eu e seu avô nos desencontramos quando chegamos na rodoviária. Eu entrei no banheiro e quando saí não o encontrei mais. Também, já era de se esperar, a rodoviária estava tão cheia, hoje é véspera de feriado e havia muita gente por lá. Logo na frente do banheiro estava um aglomerado de pessoas que esperavam para serem atendidas em um guichê com uma grande placa luminosa onde estava escrito “São Paulo”. Por isso nos perdemos um do outro!



São Paulo

— Poxa, vovó, que coisa chata, mas não precisa se preocupar. O vovô já veio aqui muitas vezes e ele é adulto, e adultos sabem andar sozinhos por aí, não é mesmo?



— Léo, seu avô é muito inteligente, mas fico preocupada. Como ele vai encontrar o caminho de casa? Afinal, essa cidade é muito grande e nós não estamos acostumados com tanto movimento. E para piorar a situação, o vovô não sabe ler.

E você, conhece alguém que não sabe ler?

Léo arregalou os olhos e ficou espantado, como se não acreditasse no que tinha acabado de escutar.

— Como assim, vovó? Isso é impossível! Eu mesmo já vi o vovô com o jornal na mão muitas vezes.

— Pois é, Léo. Como falei, seu avô é muito inteligente e consegue entender algumas coisas mesmo sem ler. Ele é muito bom com números e figuras, por exemplo. Sempre está de olho nas promoções do mercado no jornal.

Foi então que Léo começou a se preocupar, pensando no que poderia acontecer com seu avô perdido em uma cidade tão grande sem conseguir ler as placas das ruas e os letreiros dos ônibus.

Se você fosse o avô de Léo, o que você faria?

Léo começou a pensar no que poderia estar acontecendo com o seu avô naquele momento e começou a ficar assustado. Foi quando, de repente, escutou a voz fininha de sua irmã que vinha correndo e gritando:

— Vovô, vovô! O vovô está aí fora! Venham ver, ele chegou!



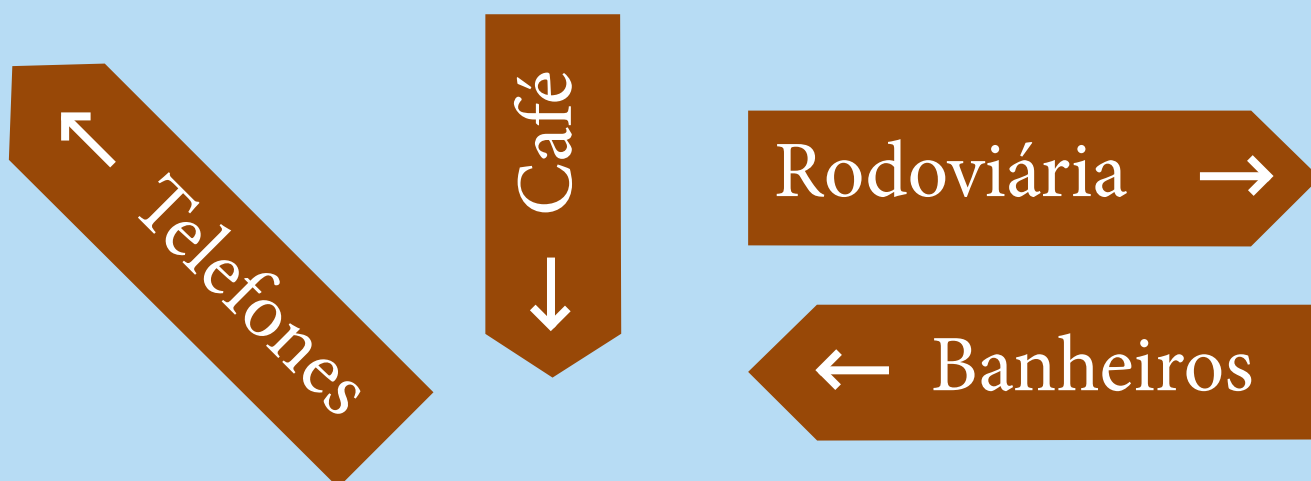
A porta da sala se abriu, era o avô de Léo. Ele mal havia dado o primeiro passo para o interior da sala quando sua irmãzinha foi correndo e o agarrou. Logo em seguida, sua avó também o abraçou muito feliz. Todos já se sentiam aliviados com a chegada do vovô.

Alguns minutos depois, os pais de Léo chegaram e agradeceram a polícia pela ajuda. Cada um queria dar a sua versão dos fatos, dizer o que pensou, o que sentiu durante toda aquela confusão. Quando finalmente sentaram-se para tomar café naquela manhã agitada, Léo, que já não aguentava mais de curiosidade, olhou para o avô e perguntou:

— Vovô, por favor, me conte como o senhor conseguiu chegar em casa sozinho se não sabe ler?

Seu avô, então, explicou que, quando se viu perdido na rodoviária, começou a pensar que precisaria usar seus conhecimentos para encontrar as informações necessárias.

Se você estivesse nesta situação, onde procuraria essas informações?



Primeiro lembrou-se de que ele e a vovó haviam ganhado um panfleto de propaganda de um circo. A vovó leu o endereço e os dois viram que o circo estava montado a duas quadras da casa de Léo. Combinaram então que levariam os netos até lá no domingo. Por esse motivo, o vovô o havia guardado em seu bolso.

Com o nome do bairro onde Léo morava, foi até a balconista do guichê de informações da rodoviária e pediu os nomes e os números dos ônibus que poderiam levá-lo até lá. Já no ponto do ônibus, pediu para alguém ler o letreiro quando este vinha chegando. No bairro, descobriu os nomes das ruas perguntando para as pessoas. Assim, foi chegando cada vez mais perto, até que reconheceu as casas e as ruas e já não precisou mais da ajuda de ninguém.

— Puxa, vovô! — exclamou Léo. — Você não sabe ler, mas sabe para que serve o que está escrito em todos os lugares. Meu avô é muito inteligente!

Nessa hora, sua irmãzinha olhou para ele e disse:

— O vovô é inteligente, mas você não é! Colocou a minha camiseta em vez de colocar a sua! — e deu muita risada.

Léo teimou dizendo que era a dele, e que sua irmã estava errada. Sua mãe levantou-se curiosa, foi até ele olhar a etiqueta e confirmou que sua irmãzinha estava certa. A mãe de Léo disse:

— Sim, esta camiseta não é sua, Léo, está escrito “tamanho pequeno”, e a sua é “tamanho médio”. Está vendo a importância de saber ler?

Todos riram muito, e até Léo achou graça por ter se confundido.

— Estava mesmo me incomodando um pouco quando levantava o braço, agora entendo o porquê!

Terminado o café da manhã, Léo voltou correndo para o seu quarto para terminar a tarefa de português da escola. Pela primeira vez, fez todas as atividades com animação, pois percebeu o quanto aprender a ler era importante para sua vida.

Depois voltou os olhos para o panfleto de propaganda do circo e sorriu feliz porque lembrou que iria visitá-lo no domingo junto com seus avós.



ATIVIDADES

Na história sobre o avô de Léo, aparecem várias situações em que as pessoas fazem uso da leitura. Você consegue se lembrar de três delas?

Léo está querendo fazer um bolo para agradecer seus avós por terem levado ele e sua irmã ao circo, porém ele não sabe quais são os ingredientes e nem mesmo como se faz um bolo. Você pode perguntar a alguém e colocar a receita aqui para ele?

- Ingredientes: _____

- Modo de preparo: _____

Se você fosse contar essa história como um jornalista, como você faria?

Desenhe um mapa com as principais ruas próximas do lugar onde você mora. Coloque o nome de cada uma delas.

Capítulo 2 • Princípio Alfabético

Priscila A. Bastos, Caroline Pascon, Camila G. R. Bueno,
Simone Ap. Lopes-Herrera, Aline R. A. Costa

O registro de ideias pode ser realizado de diferentes formas: com desenhos daquilo que queremos dizer, com sinais que estão relacionados a cada uma das palavras ou com o registro de cada som da fala por meio das letras.



花

FLOR

É assim que a nossa língua portuguesa é escrita: registrada no papel por meio de sinais que representam cada um dos sons que usamos para falar (as letras ou grafemas).

O Princípio Alfabético é justamente a compreensão de que cada letra possui um som que a representa. Uma criança que não tem princípio alfabético pode tentar escrever “boi” com muitas letras e/ou letras grandes e “formiga” com poucas letras e/ou letras pequenas, pois ela faz essa associação proporcionalmente ao tamanho dos animais, e não aos sons das palavras. Porém, quando ela tem o princípio alfabético, ela entende que o que escrevemos têm relação com o som da palavra, e não com o objeto em si (FERREIRO, 2015).

“Para aprender a ler e a escrever é preciso pensar sobre a escrita, pensar sobre o que a escrita representa e como ela representa graficamente a linguagem”.

(SCHOCHETTI, 2004, p. 39)

Para ler e escrever é preciso entender que a escrita não se parece com a forma física das coisas do mundo!

O boi (animal) é grande, mas a palavra boi escrita é pequena, porque para falarmos “BOI” só precisamos de três sons. Por isso só precisamos de três letras: uma para representar cada som!



Referências

- FERREIRO, E. **Alfabetização em processo**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2015. 163 p.
- SCHOCHETTI, N. S. **Processo até ler e escrever convencionalmente**: concepções de alfabetização e letramento dos professores alfabetizadores de Pomerode. 2004. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2004.

Bibliografia Consultada

- SCHERER, A. P. R. Princípio alfabético e consciência fonológica: fatores determinantes no tempo de leitura de crianças em processo de alfabetização. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 82-99, dez. 2007.

O quarto membro do grupo

Era segunda-feira e Léo e seus amigos estavam na aula de português. A professora, Nicole, informou que a turma deveria se dividir em grupos de três alunos para fazer um trabalho.

A professora ainda estava explicando sobre o trabalho quando Léo começou a gritar na sala:

— Thomas e Daniel, vamos fazer o trabalho juntos?



A professora chamou a atenção dos garotos e terminou de explicar como seria o trabalho em equipe. Eles teriam que ler uma história e reescrevê-la mudando apenas o final. Todos ficaram animados, pois já haviam pensado em várias ideias.

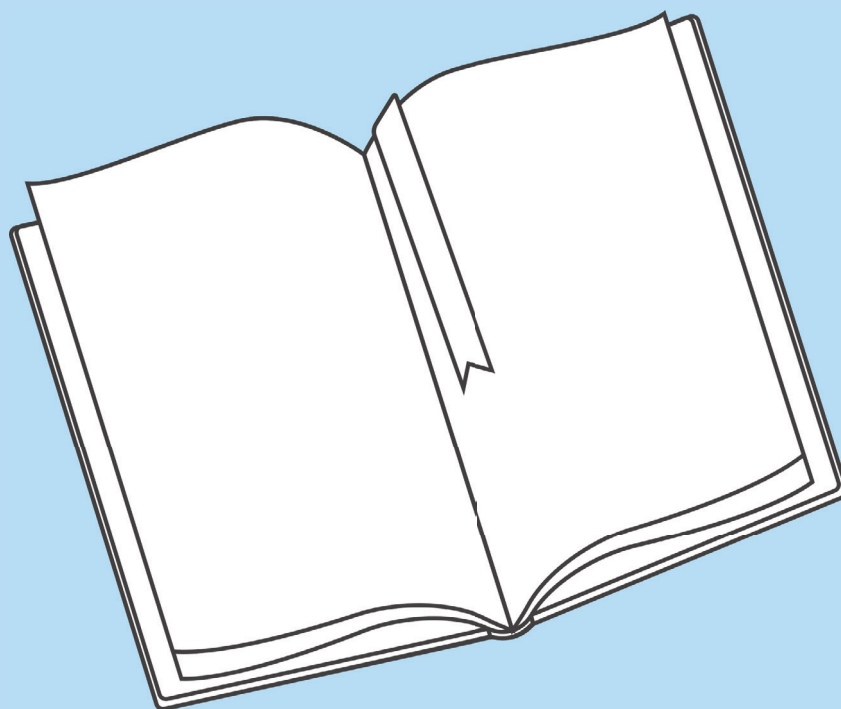
Ao final da aula, os grupos se reuniram para decidirem qual texto seria escolhido e como fariam a tarefa. Léo, Thomas e Daniel decidiram que se encontrariam na casa de Daniel na parte da tarde daquele dia.

Léo ficou bem feliz, pois gostava muito de ir lá. Era uma casa muito animada porque sempre havia muita gente. Daniel e seu irmão moravam com sua avó, dois tios e duas primas. Era sempre uma festa!

Às duas horas da tarde os meninos chegaram. Daniel estava empolgado para fazer o trabalho logo e poder brincar. Quando começaram, perceberam que o irmão de Daniel estava chateado.

Léo perguntou a ele o porquê de ele estar daquele jeito. Daniel explicou que seu irmão ainda não sabia ler e escrever, e que sempre ficava com muita vontade de aprender quando o via fazendo as tarefas da escola. Léo sorriu e consolou o irmão do amigo, dizendo que um dia chegaria a hora de ele aprender, e que enquanto isso ele poderia ajudar os meninos na tarefa.

Eles ainda não haviam encontrado uma história para a atividade, por isso pediram emprestado um livro de contos de Rafaela, prima de Daniel, que estava sobre a mesa. E lá foram os quatro meninos mudar o final da história.



A todo momento Léo se preocupava em animar o irmão de Daniel. Ele explicou para o menino que cada letra tinha um som e que no começo poderia parecer difícil, mas que com treino e exercícios ficaria cada vez mais fácil.

— Você conhece as letras? — Léo perguntou para o irmão de Daniel.

— Conhece apenas as vogais — disse Daniel.

— Sim, conheço as vogais porque a vovó me ensinou... tem o A, E, I, O, U.

Nesse momento, uma das primas de Daniel chegou com uma camiseta do time de vôlei que tinha seu nome escrito nas costas. Ela cumprimentou os meninos e se virou para pegar um copo de água quando o irmãozinho de Daniel perguntou:

— O que está escrito aí, Alice?

Thomas respondeu:

— O nome dela!

O irmão olhou bem para aquela sequência de letras, correu para o lado da prima e disse:

- Têm algumas letras que eu conheço! A.. I... E.. São algumas das vogais que a vovó me ensinou! Puxa, agora eu já sei algumas das letras que têm no nome da minha prima.

Veja a camiseta da
prima de Daniel



— Sim! — responderam os meninos ao mesmo tempo.

Todos ficaram felizes pela descoberta que o irmão de Daniel havia feito.

Depois de algumas horas fazendo o trabalho, os meninos finalmente terminaram. Enfim só precisariam ler a história novamente com o novo final para analisarem se estava tudo certo, sem nenhum erro de português.

A avó de Daniel chamou todo mundo para comer um pedaço de bolo que havia acabado de preparar. Os meninos combinaram que o primeiro pedaço de bolo iria para quem conseguisse ler a história sem trocar nenhum dos sons das palavras ali escritas.

Cada um lia um parágrafo do texto. O irmão de Daniel ficava ao lado dos meninos enquanto liam a história. Ele ficou encantado ouvindo a leitura de todos e tentando decifrar as palavras junto com os meninos mais velhos.

Todos leram muito bem. Então, ao terminarem a última frase, bateram palmas e correram disputar o primeiro pedaço de bolo, já que não havia nenhum perdedor!

Depois de comer, foram para o quintal jogar futebol. O irmão de Daniel também foi, afinal ele havia ajudado na tarefa dos meninos e tinha se tornado o quarto membro do grupo.



ATIVIDADES

Você já viu uma formiga? Já viu um boi? Qual destes animais é maior? Agora olhe para as palavras escritas:

FORMIGA BOI

Qual delas é maior? Vamos ler as palavras?

Você sabe por que na escrita formiga é maior do que boi?

Você conhece os sons das letras? Quais são os sons das letras **M**, **J** e **F**? Escreva palavras que tenham esses sons.

Você conhece letras que podem ter mais de um som? Quais?

Escreva o seu nome e ao lado de cada letra escreva uma palavra que comece com essa mesma letra e que represente um pouco de você. Veja o exemplo.

Legal

Esperto

Ótimo

Capítulo 3 • Os sons das palavras

Larissa M. Sarro, Caroline Pascon, Ariadnes N. Oliveira, Aline R. A. Costa

Existem brincadeiras que levam a criança a pensar nas frases, nas palavras e nos sons da fala. Elas são muito importantes para sua alfabetização porque estimulam as crianças a perceberem que as palavras podem ser divididas em partes menores (sílabas e fonemas). Por exemplo: CORAÇÃO - três partes (sílabas) e seis sons (fonemas), os quais posteriormente serão representados por letras.

Você se lembra de algumas dessas brincadeiras? Por exemplo, ao entoar cantigas de roda e parlendas, que trazem muitas palavras que rimam, as crianças passam a perceber e a atentar os sons finais das palavras e às suas particularidades.

Corre cotia, na casa da tia

Corre cipó, na casa da vó

Lencinho na mão, caiu no chão

Moça bonita do meu coração!

(...)

Domínio público

Assim, a consciência fonológica pode ser entendida como a capacidade de atentar para os sons da fala, percebendo o tamanho da palavra, a formação de rimas, os sons que se repetem em palavras diferentes (aliteração), a quebra de palavras em pequenas partes (segmentação de sílabas e fonemas) e a manipulação (mudança de lugar, de posição) de sílabas e fonemas.



Então quer dizer que a frase pode ser dividida em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas? Também quer dizer que as palavras são constituídas por sequências de sons (fonemas) representados por letras (grafemas)?

Por exemplo: identificação de rimas (palavras que terminam da mesma forma: **mala**, **bala**), noção de palavras (segmentação/quebra de sentenças em palavras: ser capaz de bater palmas para cada uma das palavras de uma frase enquanto as pronuncia: A – mala – é – do – menino = cinco palmas), noção de sílabas (segmentação/quebra de palavras em sílabas: uma palma concomitante a cada sílaba da palavra), perceber aliterações: “A **f**aca **a**fiada **a**fundou com o **f**antasma **f**eiro”.

Mariola
Bola
Biola
Cola

Se o papa papasse papa,
Se o papa papasse pão
Se o papa tudo papasse
Seria um papa papão!

Domínio Público

Você sabia que crianças que não conseguem realizar atividades de consciência fonológica podem apresentar dificuldades para aprender a ler e a escrever?



O que podemos fazer para ajudar as crianças a desenvolverem a consciência fonológica?

Atividades que estimulem a percepção das rimas e das aliterações, com cantigas, poemas e parlendas. Manipulação dos sons nas palavras: descobrir as palavras que estão com as partes invertidas: FÉ-CA (café); BE-LO-CA (cabelo) etc. Pensar em palavras que começam com o mesmo som /f/, como faca, fogo e fumaça (atenção para não apresentar o nome da letra: “EFE”, mas o fonema /f/ - pronuncia-se /ffffff/).

Bibliografia Consultada

LOPES, F. O desenvolvimento da consciência fonológica e sua importância para o processo de alfabetização. **Psicol Esc Educ**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 241-243, dez. 2004.

Um dia com os animais

Chegou o sábado, dia em que Léo e sua irmã podiam acordar tarde, ficar de pijama o dia todo e brincar do que quisessem.

Quando o relógio apontou 8 horas, a mãe de Léo foi bater na porta do quarto das crianças para acordá-los.

— Mãe, ainda são 8 horas da manhã, hoje não temos aula, esqueceu? — disse o menino ainda sonolento e um pouco bravo, pois não gostava de acordar cedo.

— Não esqueci, não, mas tenho uma surpresa que vocês vão adorar! Hoje nós vamos ao zoológico! — respondeu a mãe, entusiasmada.



As crianças ficaram tão contentes que batiam palmas e gritavam, pois nunca tinham ido ao zoológico.

Léo e a irmã levantaram correndo da cama e foram se arrumar.

— Vamos logo, não podemos nos atrasar! — gritava a irmã, muito animada.



A família já estava toda dentro do carro quando Léo pediu para sua mãe para convidar um amigo, o Artur. Léo explicou que a mãe de Artur havia falecido e o amigo morava sozinho com o pai.

Eles pararam na porta da casa de Artur e conversaram com o pai dele, que autorizou o filho a ir junto.

No caminho, a mãe teve uma ideia:

— Crianças, vamos brincar enquanto não chegamos lá! O que vocês acham que veremos no zoológico?

— Animais! — disse Léo, rindo.

— Claro, filho. Mas quais animais? — perguntou a mãe novamente.

— Elefantes gigantes e hipopótamos muito bravos — respondeu a irmã.

— Coelhinhos e gatinhos! — continuou Artur.



— Vamos ver muitos animais. A maioria vocês nunca viram pessoalmente, alguns vocês podem nem conhecer. Mas são animais diferentes dos que vemos diariamente em nossas casas. Os animais que ficam no zoológico não são domesticados. Vocês vão poder tirar fotos para mostrar para a vovó e para seus amigos. Vocês também vão fazer muitas descobertas, vão ouvir os sons de alguns bichinhos, aprender o que eles comem e qual o seu habitat natural — explicou o pai.

— Vamos continuar a brincadeira! Qual o animal que veremos no zoológico que rima com garrafa? — perguntou a mãe.

— GIRAFA! — respondeu Artur.

— E qual o animal que rima com pão?

— LEÃO!

— Isso mesmo, Léo! E qual animal que rima com café?

As crianças pensaram, mas não conseguiram lembrar desse animal misterioso.

— Ele é bem grande, tem dentes enormes, é verde e vive na água.

— JACARÉ!

— Isso mesmo, filha, é o jacaré! Agora, qual é o animal que leva sua casa nas costas para todos os lugares e se esconde nela quando está com medo?

— O caramujo? — respondeu Léo.

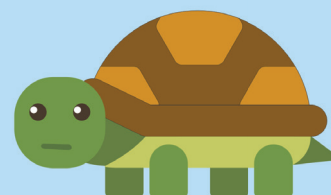
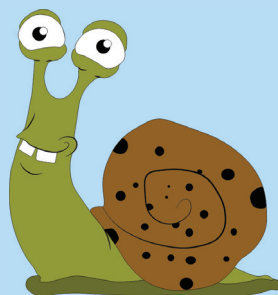
— O caramujo e a tartaruga! — exclamou Artur.

— A última antes de chegarmos: qual animal rima com casaco?

— Hm... dá mais uma dica, essa está muito difícil! — pediu Léo.

— Ele vive pulando de galho em galho.

— É o macaco! Tinha me esquecido desse animal!



Chegaram ao lugar muito animados. As crianças olhavam para cima e viam muitas árvores, que quase tampavam todo o céu. Eles estavam encantados e não viam a hora de sair andando para conhecer tudo por ali.

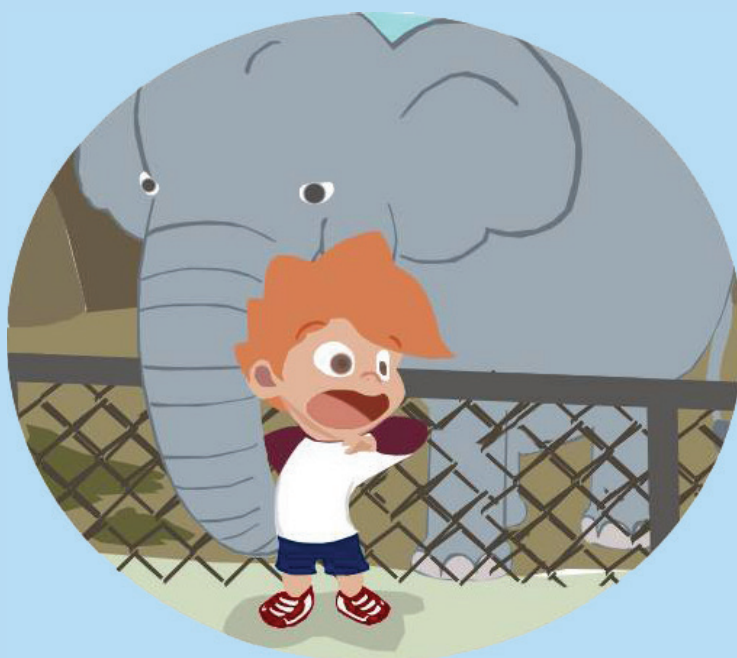
— Isso é demais, pai. Vamos! Eu quero ver o elefante! — falava Léo, olhando para todos os lados ao mesmo tempo.

Ao lado das jaulas haviam placas com as informações dos animais. Os meninos iam lendo e observando tudo ao redor.

— Os elefantes são mamíferos de grande porte e pesam mais ou menos 12 toneladas — falou Artur, lendo a placa do elefante.

— Uau! Imagina ele pisando no meu pé? — exclamou Léo.

Continuaram andando maravilhados com tudo o que viam.



Chegaram à gruta dos leões e dos tigres. Léo ficou assustado com o tamanho da boca do leão e com seus dentes afiados.

— O leão é o maior felino vivo, seguido pelo tigre. O leão vive cerca de 10 a 14 anos na natureza e é o rei dos animais — leu o pai.

— Pai, olhe as cobras, vamos vê-las!

— Léo, as cobras estão naquela caixa de vidro porque são muito perigosas. Elas não gostam de barulho, por isso não podemos encostar nos vidros para que elas não se assustem.

Neste momento, Artur leu uma plaquinha que estava no meio do caminho e falou:

— Olhem, pessoal. Essa plaquinha tem a mesma brincadeira que fizemos no caminho.

Querido visitante: não invente! Apenas observe os animais, não os alimente! Nem tente! Porque eles não comem como gente!

— Verdade, Artur! Muito bem observado — disse a mãe de Léo.

Você se lembra da brincadeira que eles fizeram no carro?

Passaram o dia todo no zoológico e viram muitos animais. Foi uma experiência muito boa para as crianças. Léo não via a hora de chegar na escola segunda-feira para contar sobre seu passeio para a professora e para os colegas.

Na volta para casa, a brincadeira foi diferente. A mãe falava um número e as crianças precisavam lembrar o nome de um animal com o mesmo número de sílabas:

— Um animal que tenha o nome com duas sílabas.

Léo falou:

— CO - BRA (2 sílabas: CO e BRA).

— Isso, Léo! E você, Artur? Se lembra de algum?

— Não... eu só consigo me lembrar de animais que têm nomes com três partes: JÁ - CA - RÉ; MA - CA - CO; PÁS - SA - RO; GI - RA - FA.

— Ah, então vou ajudar: o nome de um animal que começa com o mesmo som da palavra Léo.

— Já sei: Le - ão! — falou a menina.

— Sim, e LONTRA também — continuou Artur todo animado, pensando que nunca tinha se divertido tanto fazendo jogos com palavras!

Quando Léo chegou na aula na segunda-feira, ficou muito surpreso: por uma grande coincidência, a professora estava pedindo que as crianças prestassem atenção nos sons das palavras, assim como fizeram nas brincadeiras de sua mãe no carro.

Léo contou para a professora e para os colegas sobre seu passeio e também que haviam feito atividades parecidas com aquelas durante o fim de semana. Contou da brincadeira das rimas e sobre aquela outra do número de sílabas.

Nicole, a professora, também fez um jogo com a turma.

— A brincadeira é assim: eu falo o nome do animal e vocês falam cada um dos sons que formam essa palavra, combinado?

— COMBINADO, PROFESSORA! — gritou a classe.

— Vamos começar então. A palavra MACACO tem sons que são representados pelas letras na escrita. Assim, quais são os sons da palavra MACACO?

Algumas crianças começaram a responder que era: “EME”, “A”, “CÊ”... (todos os nomes das letras que formam a palavra). Então a professora disse:

— Lembrem-se: não quero que vocês me falem o nome das letras, e sim os sons das letras que formam a palavra, por exemplo: /mmm/, /aaa/, /kkk/, /aaa/, /kkk/, /ooo/.

As crianças não acharam muito fácil, mas Léo lembrou de quando sua mãe deu uma dica sobre o nome de um animal que tinha duas sílabas para o Artur: a mãe disse para o Artur que começava com o mesmo som da palavra Léo, e todos descobriram que poderia ser Lontra ou Leão. Ela não disse que começava com a letra ÉLE, mas sim com o primeiro som da palavra. Léo deu esse exemplo e ajudou a todos a compreenderem a atividade.

Vamos tentar? Quais são os sons que falamos para formar a palavra GIRAFÁ? MACACO? PÁSSARO?

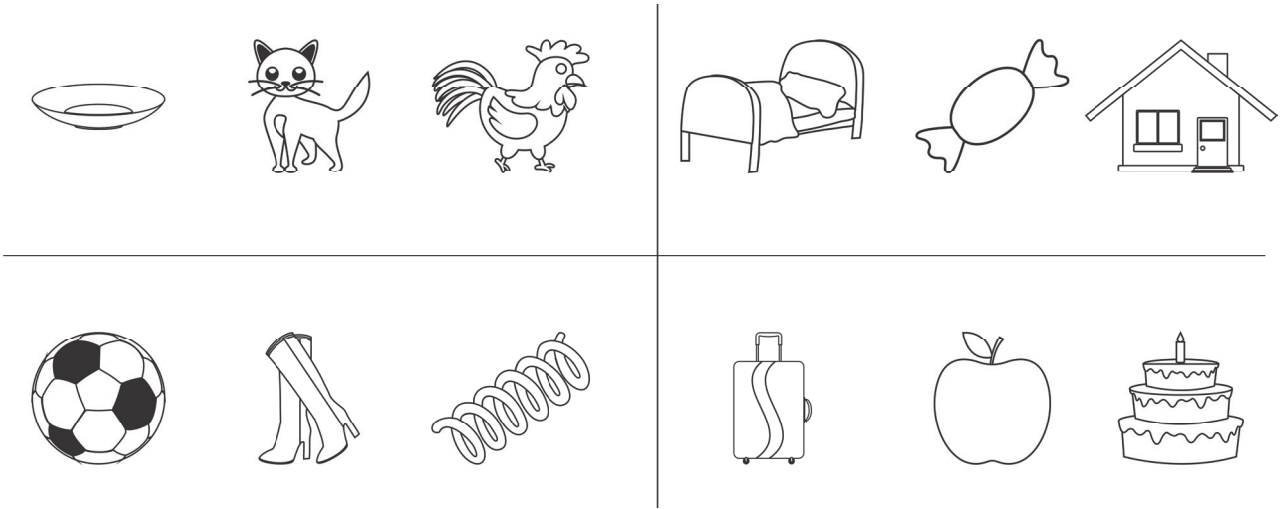


Nicole continuou a brincadeira de separar e juntar palavras e sílabas, rimar e reconhecer os sons das letras.

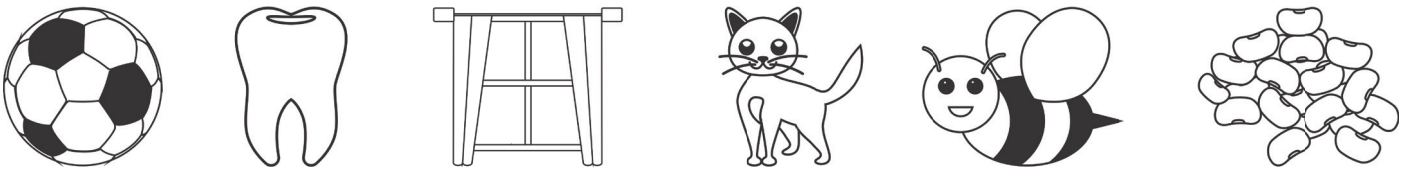
O menino ficou muito feliz por ter ajudado seus colegas a entenderem a tarefa.

ATIVIDADES

Fale o nome das três figuras de cada conjunto, depois circule aquelas que começam com o mesmo som.



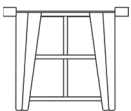
Diga quatro coisas que rimam com cada uma das figuras abaixo.



Diga o nome de cada figura em voz alta. Depois disso, escreva os nomes das figuras e circule cada uma das partes (sílabas) das palavras.















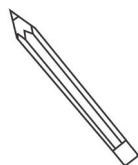


Circule figuras que rimam com **televisão**.

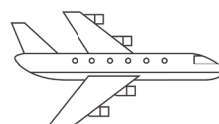
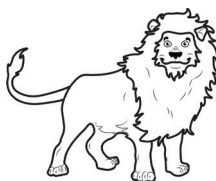
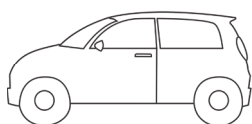


Pinte os desenhos que têm no nome as sílabas em destaque.

LA



LE



LI



LO



LU



Qual destes animais é maior, a tartaruga ou o elefante?

ELEFANTE TARTARUGA

Qual destas palavras é maior? Elas têm o mesmo tamanho? Por quê?

Letramento

Como já sabemos, utilizamos a leitura em muitas situações ao longo do nosso dia. Às vezes nem percebemos. No zoológico, as crianças leram muitas placas que falavam sobre os animais. O que a placa que Artur leu sobre alimentar os animais estava dizendo? Reescreva com suas palavras.

Capítulo 4 • Buscando a palavra certa

Priscila A. Bastos, Caroline Pascon, Camila G. R. Bueno,
Simone Ap. Lopes-Herrera, Aline R. A. Costa

Você já se viu em uma situação em que estava falando com alguém e no meio do assunto você não conseguia se lembrar da palavra que queria usar? Você deve ter pensado “Puxa! Está na ponta da língua!”, mas não se lembrava.

Dizemos que você teve uma dificuldade para acessar o léxico, ou seja, para buscar uma palavra na sua memória de longo prazo.

Assim, o acesso ao léxico mental diz respeito à habilidade de obter acesso fácil e rápido da informação fonológica guardada na memória de longo prazo.

(MOTA; ATHAYDE; MEZZOMO, 2008).

Essa habilidade é importante, pois é por meio dela que acessamos as informações em nossa memória. Ao acessá-las, conseguimos compreender as palavras durante a leitura e buscar as palavras que precisamos durante a escrita.

Se tivermos alguma alteração no acesso ao léxico, poderemos ter dificuldades para compreender textos e para escrever e nomear objetos.

O que acontece se tivermos alguma alteração no acesso ao léxico?



Você sabia?

Acessamos nosso léxico a todo momento: ao fazer uma lista de compras, ao escrever bilhetes e recados, ao fazer palavras cruzadas, ao brincar de STOP ou de “fui à feira”, entre outras.

Referência

MOTA, H. B.; ATHAYDE, M. L.; MEZZOMO, C. L. O acesso ao léxico em crianças com desenvolvimento fonológico normal e desviante. **Letras Hoje**, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 54-60, jul./set. 2008.

Bibliografia Consultada

ROSAL, C. A. R. **Habilidades de segmentação fonêmica em crianças normais de primeira, segunda e terceira séries do ensino fundamental**. 2002. 102 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SHRIBERG, L. D.; KWIATKOWSKI, J. Phonological disorders I: a diagnostic classification system. **J Speech Hear Disord**, Rockville, v. 47, n. 3, p. 226-241, Aug. 1982.

A viagem esperada

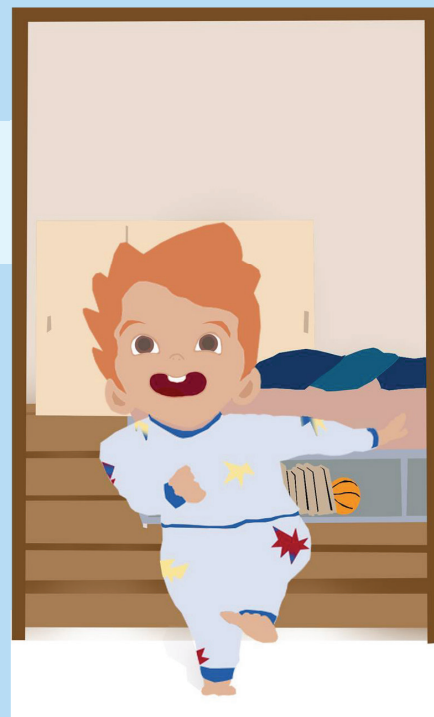
Léo acordou antes de todos e já saiu gritando pelo corredor “É hoje! Vamos ao... ao... MÃE, COMO É MESMO O NOME DO LUGAR PARA ONDE VAMOS VIAJAR HOJE?”.

Havia três meses que os pais de Léo planejavam ir a um parque aquático no feriado prolongado.

Você sabe o que é um parque aquático?

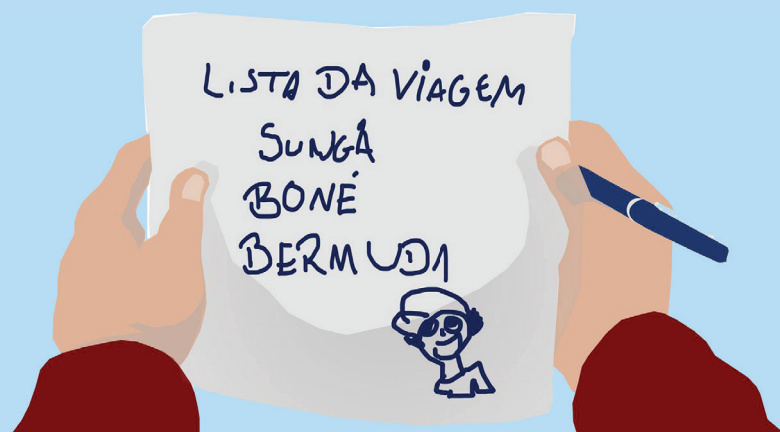
Léo estava ansioso por aquele dia! Desde que soube que iriam realizar esse passeio, não falava em outra coisa. Seus amigos da escola já sabiam de cor para onde sua família iria e o que faria no dia tão esperado.

Porém, Léo sempre se esquecia do nome do lugar para onde iria. O nome nem era tão difícil assim, “Caverna das águas claras”, e tinha esse nome porque parte do parque aquático foi construído dentro de uma caverna. Nessa caverna havia um grande reservatório de águas claras e frias.



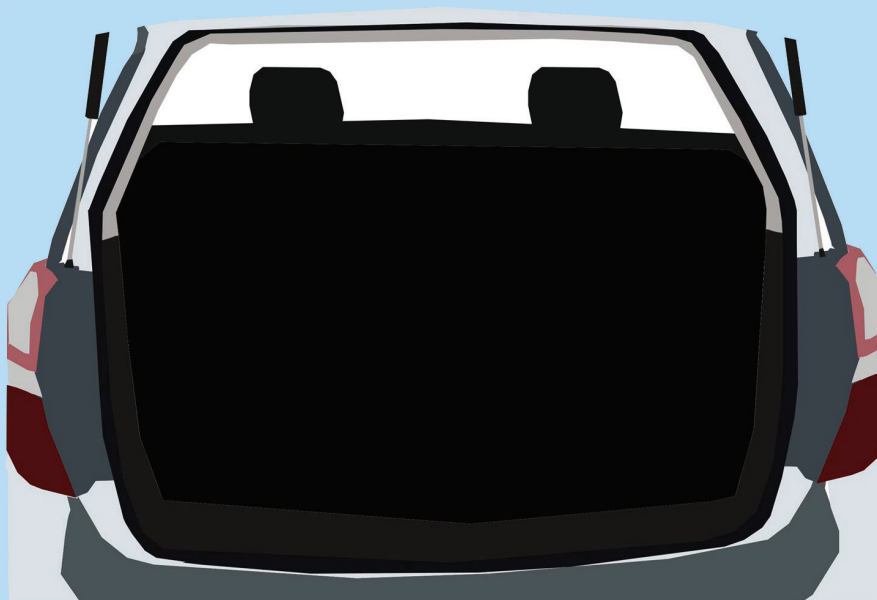
Você sabe o que é um reservatório de água?

Na noite anterior à viagem, a mãe de Léo disse que era para ele escrever uma lista de coisas que desejava levar. Ele buscou papel e lápis e começou a pensar.



Se fosse você quem estivesse fazendo a lista, o que levaria para o parque aquático?

No dia da viagem, todos acordaram cedo e se arrumaram rápido. Depois de prontos, colocaram as malas no carro e começaram a viagem.



Depois de nem 15 minutos, Léo se deu conta de que havia esquecido seu celular e seu boné em cima da cama. Foi um choro só, pois seus pais não quiseram voltar para buscar suas coisas.



E se fosse você? Qual seria sua reação? Você acha que também teria esquecido esses itens?

Depois de algumas horas dentro do carro, chegaram ao parque.



Lá havia várias piscinas e monitores, que propuseram um desafio de caça ao tesouro ao menino e às outras crianças que estavam no mesmo lugar. Os monitores apresentavam várias dicas, e as crianças deveriam respondê-las para encontrar o tesouro.

No início da brincadeira, Léo já estava ao lado do monitor, que se chamava Felipe, esperando as dicas para encontrar o tesouro.

Para terem acesso à primeira dica, o monitor lançou um desafio:

— Respondam rápido: quais os objetos que as pessoas costumam levar quando vão à piscina?

Como Léo já havia feito essa lista antes da viagem, foi o primeiro a responder:

— Levamos boné, protetor solar, toalha, sunga!

— Biquínis e boias — disse outra garota que também estava na brincadeira.

— Isso mesmo, crianças! Vocês acertaram! Aqui está a primeira dica.

Felipe tirou do boné a primeira dica e entregou às crianças. Ela dizia:

Agora vocês devem ir até a piscina de ondas do parque.
Lá encontrarão a segunda pista. Boa sorte!

Todas as crianças correram até a piscina de ondas do parque e começaram a procurar a segunda pista. De repente, Flávia a achou embaixo da cachoeira da piscina, mas para poder abrir o papel com as próximas instruções eles deveriam responder um segundo desafio que Felipe deu a eles:

— Vocês terão que se lembrar do maior número de sabores de sorvetes em um minuto. Valendo!

Juntas, as crianças conseguiram lembrar muitos sabores, e por isso Felipe deixou que eles lessem a segunda pista.

E você? Quantos sabores de sorvete você consegue lembrar em um minuto? Valendo!

A dica dizia que eles deveriam ir até a caverna do parque, pois lá encontrariam mais duas dicas que os levariam até o tesouro.

Léo pensou: “Duas dicas ainda? Puxa, eu quero encontrar logo esse tesouro! O que será que tem nele?”.

Ao chegarem à caverna, as crianças correram para a água. Giulia, uma menina muito esperta com óculos de mergulho, achou a terceira dica colada em uma pedra que estava debaixo da água, dentro da piscina.

Essa era a terceira dica e dizia que eles deveriam encontrar um buraco com um feixe de luz que estava dentro da caverna. Eles demoraram cerca de 10 minutos para encontrar esse tal buraco iluminado, até que Théo o encontrou e viu que havia uma grande caixa ali. Todos ficaram animados ao verem a caixa do tesouro. Mas ainda faltava a chave para abri-la. Ao lado da caixa havia a quarta e última dica, que dizia:

Parabéns! Esta é a última dica para vocês conseguirem abrir o tesouro. Para isso, vocês terão que responder mais um desafio: quais os tipos de comida que encontramos em um parque aquático?

Você consegue pensar em quais alimentos encontramos em um parque aquático?

Léo e seus novos amigos começaram a pensar:

— Podemos comer no restaurante do parque!

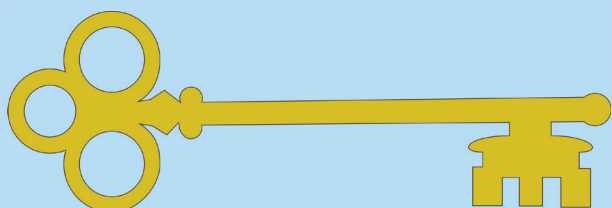
— Isso mesmo, Léo! No restaurante encontramos vários tipos de alimentos: arroz, feijão, batata, carnes e saladas — falou Ana.

— Também podemos trazer comidas para cá, como salgadinhos, refrigerantes e sucos — falou Théo.

— É mesmo, Théo! Podemos também tomar sorvetes e comprar lanches — completou Giulia.

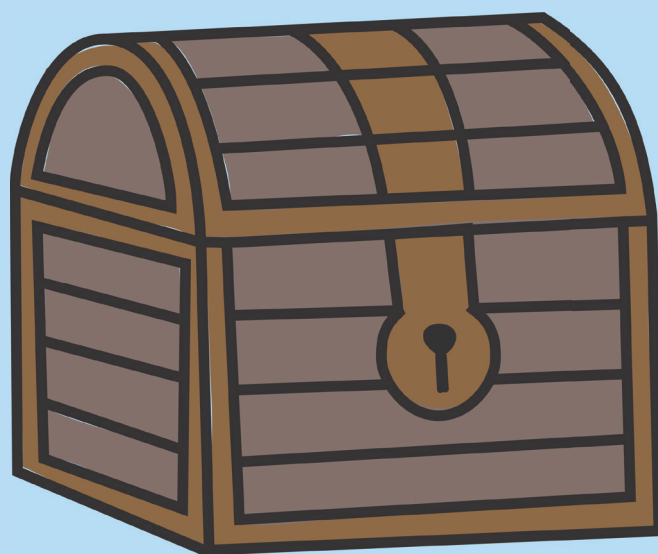
— Muito bem, crianças! Vocês são muito espertas. Eis o último desafio para vocês poderem abrir o tesouro: falem os nomes de tudo que tem no parque que começa com a letra B.

As crianças se uniram para cumprir o desafio e lembraram de várias palavras: biquíni, boia, bola, bermuda, brinquedo, banhista, barulho, bexiga. Por fim, Felipe deu a chave para elas poderem abrir o tão esperado tesouro.



O que você acha que deve ter dentro do baú de tesouro?

Léo pegou a chave com Felipe e a colocou no cadeado. Todos estavam muito ansiosos para saber o que havia dentro. Ao abrir a caixa, um largo sorriso foi visto no rosto de Léo. Havia muitas moedas de chocolate e vários vales-sorvete, que deveriam ser trocados na sorveteria do parque.



Todos aplaudiram e gritaram de alegria. Só se ouvia “uhuuul”, “ebaaa” dentro da caverna. Assim, todos saíram felizes e foram para a sorveteria para pegar seus brindes.

Os pais das crianças ficaram felizes por elas se saírem tão bem nas atividades e por conseguirem cumprir todos os desafios para achar o tesouro.

Léo ficou tão empolgado com a brincadeira que resolveu lançar um desafio para seus pais e sua irmã:

— Vamos ver se vocês são espertos! Digam quais os brinquedos podemos trazer para o parque aquático.

E você, consegue pensar em quais brinquedos podemos levar para o parque aquático?

ATIVIDADES

Se você fosse para a Caverna das Águas Claras, o que levaria para comer na viagem?

Pense em três lugares que você gostaria de visitar!

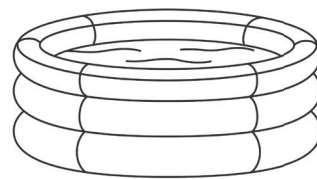
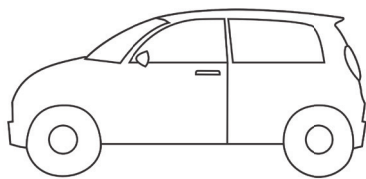
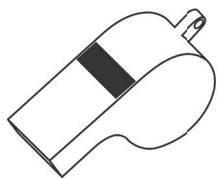
-Quais são?

-Escolha um deles e anote o que precisaria levar para passar um dia lá.

Vamos brincar de Stop? Chame seus amigos para participar! Sorteie uma letra do alfabeto e depois escreva nas colunas as palavras que começarem com essa letra. Vence quem conseguir escrever mais rápido.

Letra	Nome	Animal	Cor	Comida	Qualidade	Total

Pinte os desenhos que têm três partes (sílabas) e circule aqueles que apresentam duas partes (sílabas).



Princípio alfabético

Escolha o nome de um personagem da história sobre o parque aquático e escreva ao lado de cada letra uma outra palavra. Veja o exemplo.

JOÃO:

Joia

Ovo

Amarelo

Omelete

Letramento

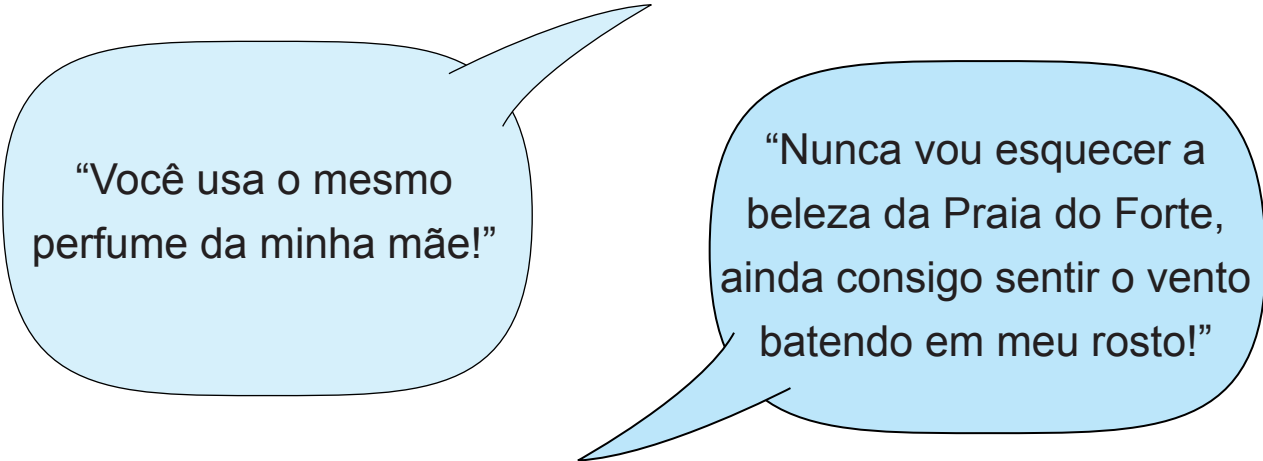
Em qual situação as crianças utilizaram a leitura nessa história? Qual foi a sua importância?

Capítulo 5 • Você tem memória?

Cynthia P. Silva, Caroline Pascon, Amanda L. A. Costa, Aline R. A. Costa

A memória é um dos elementos que permite que sejamos únicos, pois as situações que cada um de nós vive ao longo da vida são diferentes daquelas vividas por qualquer outra pessoa, mesmo que seja alguém da mesma família, como um irmão ou primo.

Cada um tem em sua memória as imagens de lugares, os rostos de pessoas e até mesmo a voz de muitas delas. Lembramos de livros que lemos, de conteúdos de palestras e aulas, de receitas culinárias, de odores e de sons. Essas memórias que trazemos conosco são chamadas de memória de longo prazo.



“Você usa o mesmo perfume da minha mãe!”

“Nunca vou esquecer a beleza da Praia do Forte, ainda consigo sentir o vento batendo em meu rosto!”

Porém nem tudo será guardado em nossa memória por muito tempo. Por exemplo, realizamos diariamente um imenso número de atividades que exigem memória momentânea (chamada de memória de curto prazo e de memória de trabalho).

- Memória de trabalho: quando precisamos lembrar de algo para realizar uma tarefa naquele momento específico, como lembrar o número de telefone da farmácia, dito por alguém.

- Memória de curto prazo: lembranças que podem durar pouco tempo e serem descartadas se não tiverem relevância ou que podem ser gradativamente armazenadas na memória de longo prazo. Por exemplo: o que a mãe falou antes de sairmos de casa para irmos a uma festa.

- Memória de longo prazo: são as lembranças armazenadas que substituem gradativamente algumas memórias de curto prazo. Por exemplo: nome dos familiares, rotina diária, acontecimentos da infância.

Uma situação comum é aquela na qual uma pessoa solicita à outra um número de telefone, e logo após discar e começar a falar ao telefone já não se lembra mais o número recém-ouvido, memorizado e discado. Não por acaso, é chamada de memória de trabalho, porque possibilita lidar com diferentes atividades ao longo do dia sem se esquecer do que estava fazendo poucos minutos atrás ou de qual a próxima tarefa a ser realizada, além de permitir o armazenamento temporário de informação.

- **MEMÓRIA DE TRABALHO:** dura de alguns segundos até 3 minutos

- **MEMÓRIA DE CURTO PRAZO:** dura de alguns segundos até 6 horas

- **MEMÓRIA DE LONGO PRAZO:** substitui gradativamente a memória de curto prazo

É fundamental que mantenhamos essa memória “afiada” para garantirmos o nosso desempenho no dia a dia, seja para aprender conteúdos profissionais e escolares, seja para realizar atividades mais simples. Todos os tipos de memória são de grande importância, porém a memória de trabalho fonológica é fundamental para aprendizagem da linguagem escrita e é sobre ela que o restante desse capítulo versará.

Existem muitas formas de estimular essa memória de trabalho fonológica das crianças. Ao contar histórias, podemos conversar sobre o texto ao longo das páginas e solicitar que se lembrem do nome de um personagem ou de um fato que foi mencionado nas primeiras páginas, por exemplo. Ao longo do dia, há situações do cotidiano que também nos permitem fazer essa estimulação, como ao perguntarmos o que ela estava fazendo, o que acabou de comer, o que estava assistindo na TV.

E no contexto escolar?

A pré-escola apresenta um contexto extremamente favorável para a estimulação da memória, não apenas porque a realização dessa estimulação nos anos iniciais da vida escolar oferece os melhores ganhos para a aprendizagem, mas também porque é possível aliar a brincadeiras e a diversão.

Um exemplo de estimulação de memória de trabalho é a utilização de canções infantis como as que apresentam aumento gradativo de suas sentenças:

A árvore da montanha, olê aí a ô (refrão 2x)
Nesta árvore tem um galho, ó que galho! Belo galho!
Ai ai ai que amor de galho, o galho da árvore.
Neste galho tem um ninho, ó que ninho! Belo ninho!
Ai ai ai que amor de ninho, o ninho do galho, o galho da árvore
Neste ninho tem um ovo, ó que ovo! Belo ovo!
Ai ai ai que amor de ovo, o ovo do ninho, o ninho do galho, o galho da
árvore (...)

É possível continuar adicionando itens.
Rubinho do Vale - A árvore da montanha.

Outro exemplo de brincadeira que permite a estimulação da memória de trabalho é a chamada “fui à feira”. Nela, as crianças sentam-se em roda e a primeira diz o que compraria na feira, a segunda diz o que a primeira falou e o que levaria, a terceira diz o que as primeiras falaram e acrescenta o seu item, e essa lista vai aumentando gradativamente.

Enfim, é possível aliar estimulação e brincadeiras no cotidiano familiar e escolar, inclusive em atividades de parque e recreativas.

Bibliografia Consultada

IZQUIERDO, I. **Memória**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 133 p.

Um dia perfeito!



O locutor do rádio anunciou que eram 12 horas e 30 minutos quando a perua da escola estacionou em frente à casa de Léo.

Ele desceu todo animado e deu tchau para o motorista. Toda essa animação tinha um motivo: era sexta-feira. Ele estava muito alegre fazendo planos para os dias de descanso.

Léo abriu a porta de casa falando: “Cheguei!”. Passou correndo pelo corredor, deixou a mochila da escola na porta do seu quarto e foi pegar sua bola de futebol.

Assim que chegou no quintal, ele ouviu o barulho dos trovões e percebeu que estava ventando muito. As árvores balançavam-se e o céu estava muito escuro. Não deu outra, antes que Léo pudesse perceber, começou uma forte chuva que fez com que ele voltasse para dentro de casa rapidinho.

Ao passar pela porta da cozinha, sua mãe percebeu que ele estava triste e perguntou:

— O que foi, meu filho? Por que essa cara tão chateada?

— Puxa, mãe, é muita falta de sorte. Bem na hora que eu ia brincar lá fora começou a chover. Vou procurar outra coisa para fazer.

— Ainda é cedo para falar em falta de sorte. Espere o dia acabar, pode ser que você tenha uma surpresa. Já sei o que você pode fazer enquanto isso! Me ajude a fazer um bolo. Estou assistindo esse programa de receitas, o rapaz já vai começar. Mas ele fala muito rápido e eu preciso que você me ajude a lembrar os ingredientes e a quantidade de cada um para que o bolo fique perfeito.

Logo depois o apresentador entrou no ar:

— Boa tarde! Vamos à nossa receita de hoje! Você vai precisar de alguns ingredientes para esse delicioso bolo.

Léo ouvia o que o apresentador falava e escrevia todos os ingredientes em um papel.

— 3 ovos, 1 xícara de farinha, 1 xícara de açúcar, 1 colher de chocolate em pó e uma colher de, de... puxa qual o nome mesmo? Ah, já sei, fermento! Uma colher de fermento!

Agora que Léo acabou de falar todos os ingredientes, você consegue se lembrar dos nomes de todos eles?



— Ufa, achei que não fosse conseguir lembrar todos — pensou Léo.

— Obrigada pela ajuda, meu filho — agradeceu sua mãe.

— De nada, mamãe! Mas não se esqueça de me chamar para experimentar quando estiver pronto — respondeu e saiu andando pela casa com sua bola. Quando chegou na sala viu o jogo de xadrez que seu avô tinha lhe dado, colocou sua bola no chão e pensou que jogar uma partida com sua

irmã poderia ser bem legal naquela tarde chuvosa.

Foi até o quarto dela e, ao chamar sua irmã, ouviu ela dizendo:

— Shiiiiiiu!

— Ah, desculpe! Eu só queria perguntar se você quer jogar uma partida de xadrez comigo — disse Léo, meio sem graça.

Em seguida, reparou que sua irmãzinha estava grudada no rádio que estava em sua mão e resolveu perguntar:

— O que você está fazendo?

— Eu estava prestando atenção na propaganda do rádio para saber o número de telefone para participar de uma promoção.

— Qual promoção? — perguntou Léo, interessado.

— As pessoas que ligarem para a rádio vão ganhar dois ingressos para o parque que está na cidade.

Léo ficou muito empolgado, pois adorava parques. O carrinho de bate-bate era seu brinquedo preferido. Pensou em pegar papel e caneta para anotar o número, mas percebeu que não daria tempo de buscar as coisas. Por isso, ficou ouvindo atentamente a propaganda da rádio, quando o locutor começou a falar novamente:

— Promoção: um dia no parque Alegria, ligue agora para o número 3532-4244.

Depois de ouvir o número de telefone inteiro, foi até seu quarto, pegou um papel e uma caneta em sua mochila e anotou o número que tinha escutado há alguns segundos.

Chamou sua irmãzinha e os dois ligaram para a rádio.

— Ufa! Ainda bem que consegui lembrar do número. Agora sim, vamos jogar xadrez?

— Mas é claro — respondeu a irmã.



Você consegue se lembrar do número do telefone da rádio sem olhar?

Léo estava pensativo, prestes a dar um xeque-mate em sua irmã, até que se distraiu com um cheirinho de bolo que invadia a casa toda. Nesse momento a mãe das crianças as chamou para fazer um lanche da tarde.

— Parece que estava tudo certo com a receita, mãe, porque seu bolo está delicioso — falou Léo.

Depois que comeram o bolo, o pai de Léo se despediu, pois iria sair. Léo, que é muito curioso, perguntou ao pai onde ele iria.

— Vou aproveitar que parou de chover e vou na casa de um amigo. Tenho que entregar esse pacote para ele. Quer ir comigo?

— Sim — respondeu Léo.

Convidaram a irmãzinha também, mas essa não demonstrou interesse em ir junto, pois queria ouvir na rádio quem havia sido o vencedor da promoção.

Léo e seu pai saíram a pé, pois a casa era bem perto. Ao chegarem na casa do amigo do pai, avistaram uma menina no portão. Essa os avisou que seu pai não estava lá, e sim na casa de sua avó, que também era ali perto. Eles precisavam andar mais dois quarteirões retos, virar à esquerda, andar reto até encontrar um semáforo e achar uma casa de portão amarelo.

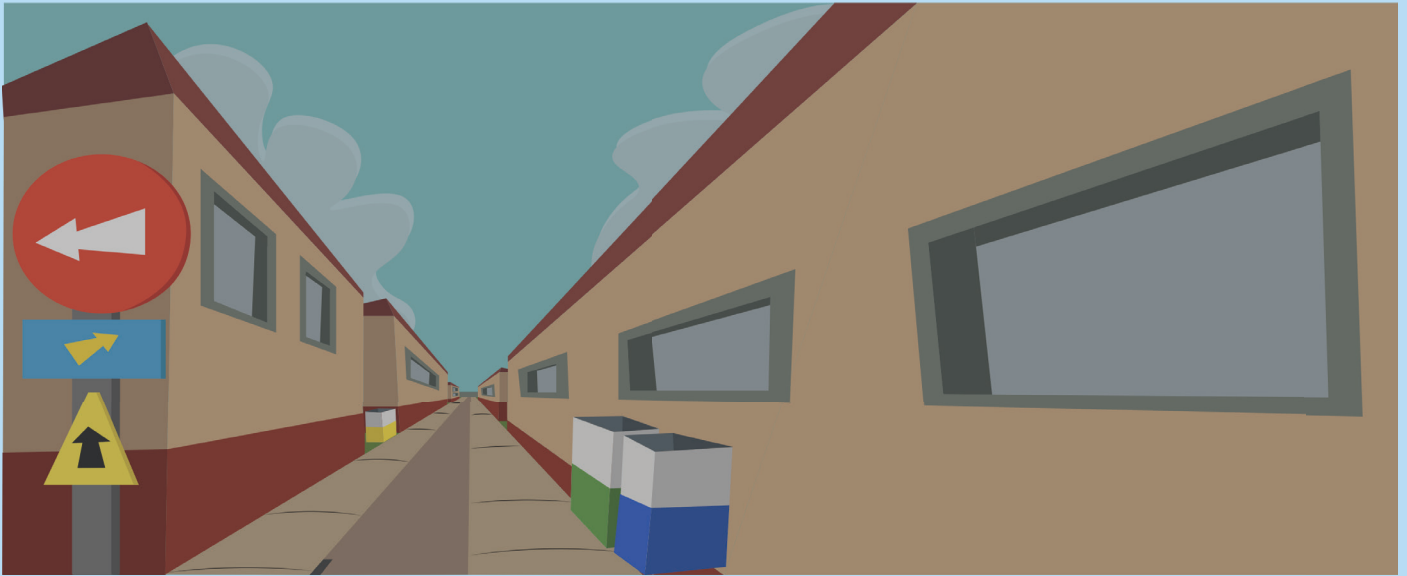
Você consegue lembrar da instrução da menina?

— Obrigado! — agradeceu o pai de Léo, pensando que a caminhada seria mais longa do que ele havia planejado.

Depois de andarem mais dois quarteirões, o pai de Léo não sabia mais o que fazer, pois não lembrava mais o caminho que a garota havia falado.

Mas seu filho, que era muito bom de memória, falou:

— Temos que virar à esquerda nesta esquina, papai!



Andaram reto até encontrar um semáforo, e assim acharam a casa de portão amarelo. Todos os comandos foram dados por Léo. Graças à sua boa memória eles conseguiram encontrar o amigo do pai.

Fizeram o caminho reverso e chegaram em casa. Sua irmã os viu e gritou:

— Léo, Léo, Léo!

— O que foi? Por que está gritando?

— Acabaram de ligar da rádio, e nós ganhamos os ingressos para o parque!

— Puxa vida, que sorte!

— Sorte e memória, não é, Léo? Se você não tivesse conseguido guardar o número de telefone para anotar, não teríamos conseguido ligar para participar da promoção.

A mãe das crianças ouviu a conversa e falou:

— É verdade! Se não fosse sua boa memória meu bolo poderia não ter ficado tão gostoso, pois eu poderia ter esquecido algum ingrediente.

De repente, veio seu pai e completou:

— E eu não teria encontrado meu amigo! Sua memória é muito boa, filho!

Léo pensou no tanto de coisas boas que haviam acontecido com ele naquela tarde: ajudou seus pais, ligou na rádio, comeu um bolo gostoso de sua mãe e ainda conseguiu ingressos para o parque da cidade. Tudo isso graças à sua memória!

— Só não joguei futebol — pensou Léo enquanto pegava sua bola no meio da sala para guardar no quarto.

Nesse momento, o menino olhou pela janela e viu outras crianças na rua jogando futebol.



Pegou sua bola, juntou-se aos amigos para brincar e pensou:

— Puxa, bem que minha mãe falou para eu esperar até o final do dia para ver se tinha ou não sorte. E não é que este dia foi mesmo perfeito! Sou mesmo um menino de sorte e de boa memória!

ATIVIDADES

Teste sua memória:

Que horas Léo chegou da escola?

Qual foi a primeira coisa que Léo fez ao chegar em casa?

O que Léo e sua irmã jogaram durante a tarde?

Qual o brinquedo favorito de Léo em parques de diversões?

Repita os números a seguir assim que os ler, sem olhar.

3 – 7 – 5

2 – 9 – 6

5 – 3 – 8 – 9

4 – 2 – 1 – 6 – 7

5 – 8 – 6 – 0 – 1

Leia as frases e tente memorizá-las. Utilize as perguntas memorizadas para entrevistar alguém de sua escolha. Depois veja se lembrou de todas as perguntas.

Qual é o seu nome? Quantos anos você tem? _____

Onde você estuda? _____

O que você quer ser quando crescer? _____

Onde você mora? _____

Você gosta de brincar com o quê? _____

Quais os nomes dos seus melhores amigos? _____

O que você gosta de comer? _____

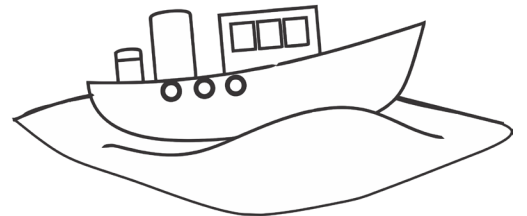
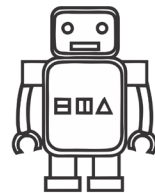
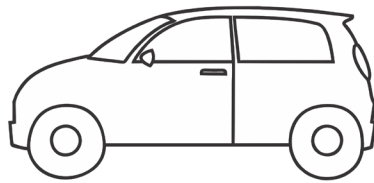
Você já viajou para algum lugar legal? _____

Você já leu algum livro legal? Qual? _____

Escreva abaixo todos os nomes de pessoas que você conhece que comecem com a letra C.

Consciência fonológica

Pinte as duas figuras que apresentam a sílaba BO em seus nomes.



Qual destes alimentos é maior, ovo ou alface?

ALFACE **OVO**

Qual destas palavras é maior? Elas têm o mesmo tamanho? Por quê?

Letramento

Usamos a leitura e a escrita ao longo do dia, em diversas situações sociais. Na história que você acabou de ler, Léo utiliza a escrita duas vezes (com sua mãe e com sua irmã). Você lembra quando?

Capítulo 6 • Além do ver e do ouvir

Caroline Pascon, Patrícia A. P. Crenitte, Aline R. A. Costa

A percepção auditiva se refere ao processamento do sinal acústico (TEIXEIRA, 2011), ou seja, é o processamento que o cérebro faz sobre o som que foi recebido pelo sistema auditivo.

O estímulo sonoro é gerado no ambiente e caminha por todo o sistema auditivo até chegar ao cérebro, onde será detectado (percebido), discriminado (diferenciado dos outros sons), separado do ruído de fundo (ruídos do ambiente), compreendido e reconhecido.

(QUIROS; SCHRAGER, 1980).

E qual é o impacto na alfabetização se a criança tiver problemas na percepção auditiva?



Pode-se observar dificuldades para integrar (juntar) todas as informações auditivas, fazendo com que a detecção, discriminação e interpretação dos fonemas (sons da fala) sejam insatisfatórias, acarretando confusão, por exemplo, na compreensão da diferença entre sons muito parecidos, como o /b/ e o /p/, podendo apresentar trocas no ditado e na leitura (como escrever **bato** quando o que a professora ditou foi **pato**).

Já a percepção visual é uma habilidade cognitiva que processa as informações visuais do ambiente para nossa consciência. No cérebro elas serão detectadas, discriminadas, separadas de demais estímulos visuais, compreendidas e reconhecidas.

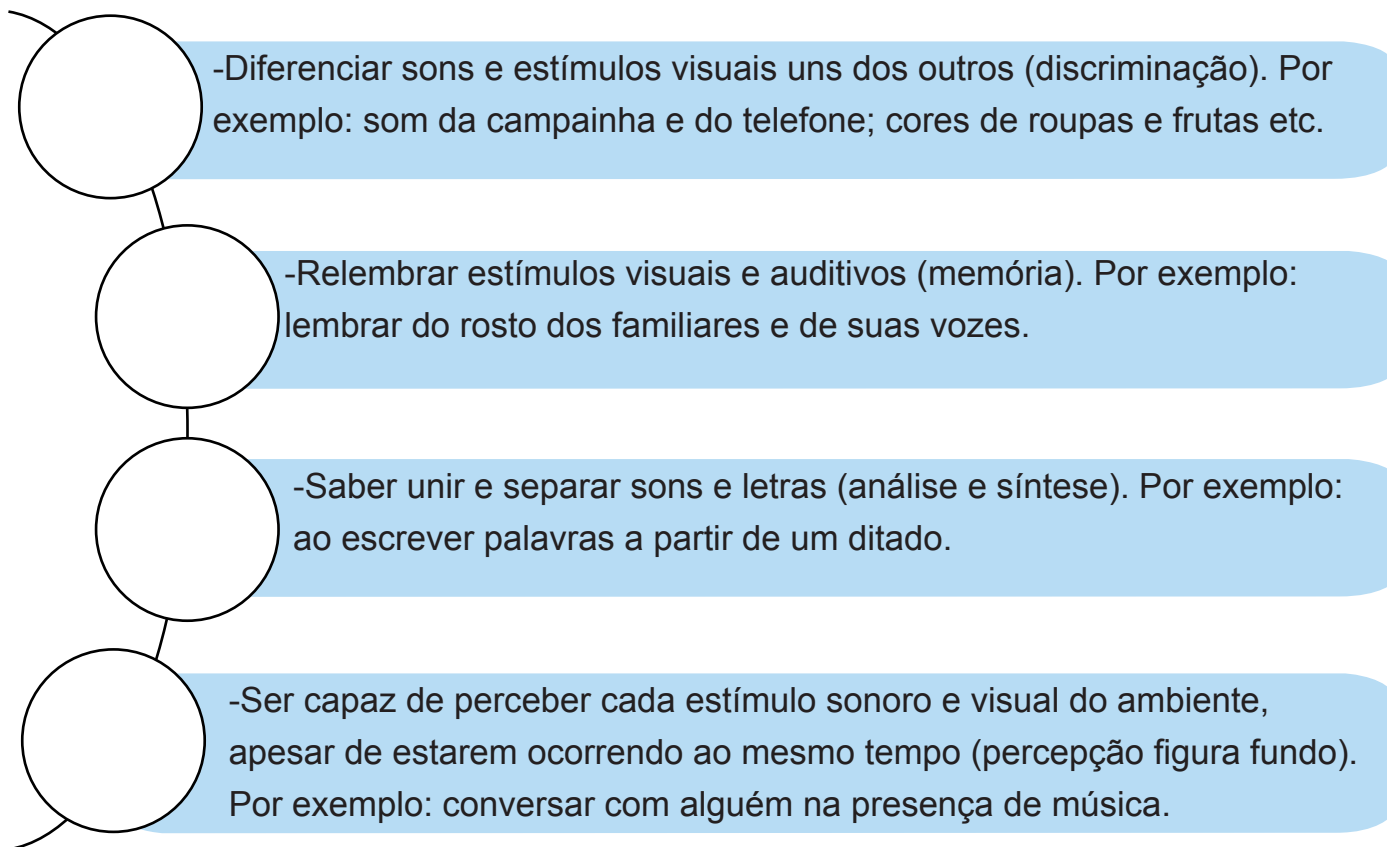
(WARDAK; DENÈVE; HAMED, 2011).

A percepção visual é essencial para a alfabetização, pois permite diferenciar, memorizar e detectar diferentes letras, especialmente as visualmente parecidas, como **p** – **q** – **d** – **b**. Confusão na leitura ou na cópia de letras parecidas visualmente podem decorrer de dificuldades na percepção visual.

Crianças que apresentam alterações nos processos perceptuais auditivos e visuais terão mais dificuldade para aprender se estiverem em salas de aulas ruidosas, com número de alunos excessivos e excesso de estímulos visuais e/ou auditivos.



Resumindo, para aprender a ler e a escrever, a criança precisa ter habilidades de percepção auditiva e visual, ou seja:



Referências

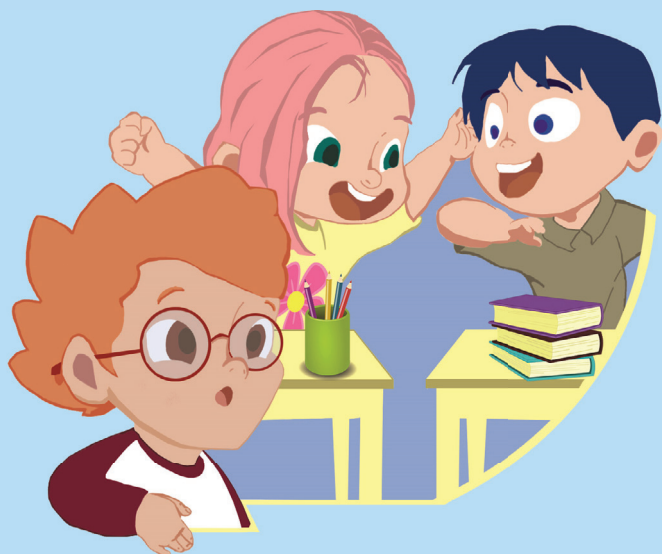
- QUIROS, J. B.; SCHRAGER, O. L. **Fundamentos neuropsicológicos en las discapacidades del aprendizaje**. Buenos Aires: Panamericana, 1980. 250 p.
- TEIXEIRA, C. F.; GRIZ S. M. S. Sistema auditivo central. In: BEVILACQUA, M. C. (Org). **Tratado de audiologia**. São Paulo: Ed. Santos, 2011. p. 17-28.
- WARDAK, C.; DENÈVE, S.; HAMED, S. B. Focused visual attention distorts distance perception away from the attentional locus. **Neuropsychologia**, Oxford, v. 49, n. 3, p. 535-545, Feb. 2011.

Bibliografia Consultada

- GOLBERT, C. S.; SILVEIRA, F. L. da. Medida da audibilização em crianças na fase inicial da aprendizagem da leitura: construção e validação de um instrumento. **Educ Sel**, São Paulo, n. 17, p. 99-114, 1988.

Aprendendo com magia

Um belo dia, Léo estava na escola, na aula de História, até que começou a ouvir uma conversa que vinha do fundo da sala de aula. Léo tentava parar de prestar atenção na conversa, pois queria entender a matéria que estava sendo explicada pela professora. Ora ele ouvia sobre a descoberta do Brasil, ora ele ouvia uma conversa sobre uma festa...



Ele percebeu que precisava esquecer o barulho que tinha ao fundo da sala e prestar atenção na fala da professora.

Você também consegue excluir os sons que te atrapalham quando está concentrado em alguma atividade?

No auge da explicação da professora, Léo avistou um pedaço de papel caindo sobre seu caderno. Logo soube que aquilo era um bilhete. Mas ele já havia decidido que deveria prestar atenção na aula e deixar de lado as demais coisas que o estavam atrapalhando, por isso resolveu guardar o papel no bolso.

Depois da aula de História, as crianças foram para o recreio. Léo estava brincando com seus amigos na quadra quando lembrou do bilhete que havia recebido mais cedo. Pegou o bilhete que estava no bolso e leu. O bilhete era na verdade um convite e dizia:



Nesse instante, Léo entendeu o porquê do alvoroço no meio da aula de História. O bilhete falava de uma festa de aniversário que ia acontecer em duas semanas. Léo adorava festas de aniversário, mas sempre ficava em dúvida sobre o que comprar de presente para o aniversariante.

Olhe ao seu redor. Você vê algo que Léo poderia dar de presente para Lucas?



Ele pensou em vários presentes: “que tal uma camiseta nova? Ah isso ele já tem... e que tal um tênis? Ah, mas isso é muito caro”. De repente, Léo teve uma ideia genial. Que tal um livro de história?



Era o presente ideal: um livro que contasse a história do Brasil e que tivesse figuras e atividades também, assim Lucas poderia ler sobre o assunto que havia perdido na aula, já que o barulho das crianças não tinha deixado ninguém estudar direito.

Duas semanas depois, o dia da festa chegou. Logo que chegou ao aniversário, Léo avistou seus amigos. Alguns estavam jogando bola e outros se divertiam no parquinho.

No meio da festa apareceu uma mulher que usava um chapéu escuro e uma capa preta que ia do pescoço até os pés. Todos pararam para olhar para a mulher misteriosa que havia acabado de entrar no local.

De repente, ela deu um pulo, abriu a capa e de lá saíram várias pombinhas brancas. A mulher misteriosa era, na verdade, Minerva, a mágica contratada pela mãe do aniversariante. O show de mágica começaria em instantes. Todos se sentaram para acompanhá-lo.

E você, sabe fazer alguma mágica? Já foi em um show de mágica? É emocionante!

Léo e seus amigos se mantiveram atentos ao espetáculo que estava para acontecer. A primeira mágica exigia raciocínio da plateia, por isso Minerva pediu a atenção de todos.

Ela apresentou um quadro com nomes de cores escritas em diferentes cores. As crianças da plateia deveriam falar o nome das cores sem ler as palavras escritas.



**Que tal você também tentar fazer o mesmo?
Seja rápido!**

AMARELO AZUL LARANJA
PRETO VERMELHO VERDE
ROXO AMARELO VERMELHO
LARANJA VERDE PRETO
AZUL VERMELHO ROXO
VERDE AZUL LARANJA

Léo prestava atenção no que estava acontecendo e percebeu que aquilo na verdade não era mágica, e sim um treino para que as crianças prestassem atenção naquilo que Minerva queria. As crianças deveriam esquecer as letras por um instante e observar apenas as cores das palavras.

Ele se deu conta de que era isso que faltava para as crianças durante as aulas. Elas precisavam, na verdade, prestar atenção na professora e esquecer das outras coisas que aconteciam ao seu redor para que assim pudessem entender a matéria.

Depois de várias mágicas, o show terminou. Minerva começou a juntar seus equipamentos para poder ir embora. Léo, então, se aproximou da moça e mostrou seu interesse pela primeira mágica que ela havia feito.

Aquela das cores, lembra?

Vendo que o menino era muito esperto, Minerva resolveu tirar seu disfarce e mostrar quem ela realmente era...

A mágica era, na verdade, uma estagiária que acompanhava a turma de Léo durante as aulas de história. Percebendo a euforia da garotada durante as explicações da professora, ela resolveu mostrar que é possível focar em uma coisa só e excluir as outras, assim as crianças poderiam ficar mais atentas enquanto a professora explicava a matéria e deixariam de lado a conversa de fundo.

Na segunda-feira, a primeira aula era de História. Quando as crianças começaram a bagunça, Minerva apareceu fantasiada de mágica. Todos se alegraram ao ver a moça, achando que ela ia fazer vários truques para a garotada, mas na verdade ela queria mostrar que o que eles aprenderam no truque das cores, feito na festa de Lucas, era para ser usado também em sala de aula.

— Mas como vamos usar o truque das cores aqui na aula? — perguntou Lucas.

Minerva respondeu:

— Ora, é simples! Vocês precisam prestar atenção no que a professora diz e esquecer os barulhos que ouvem dos lados. Assim como fizeram com as letras e as cores, esqueceram as letras para prestar atenção apenas nas cores!

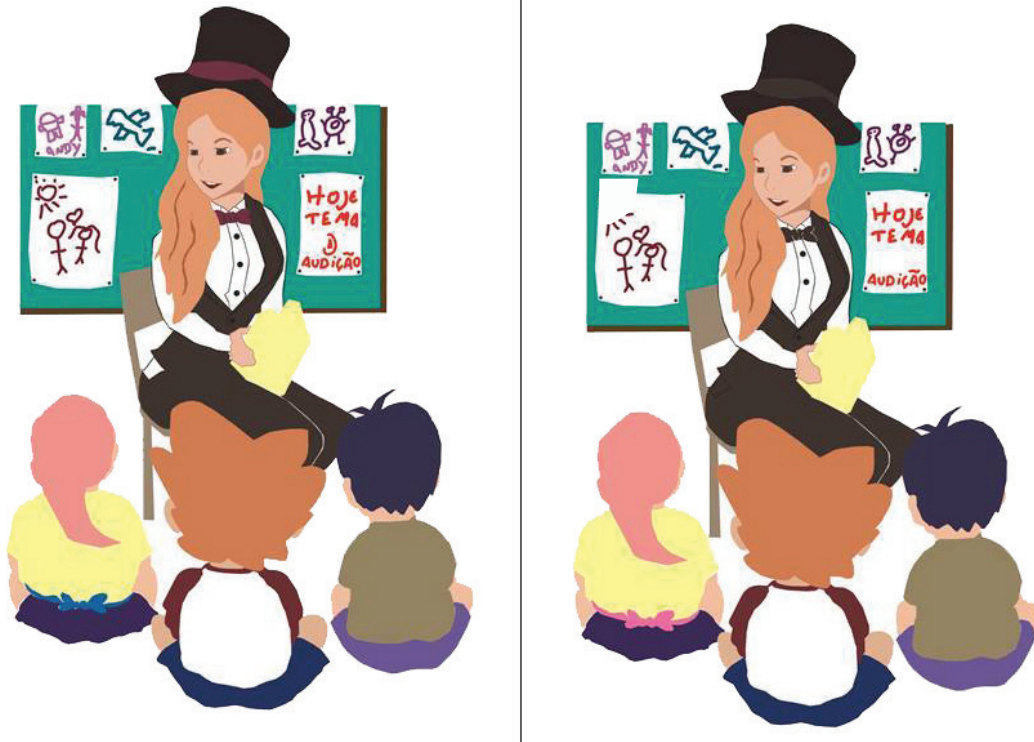
Assim, os alunos entenderam a lição que a mágica queria passar e conseguiram prestar atenção na aula de história.

Qual foi a lição da mágica?



ATIVIDADES

Ache 7 diferenças entre os desenhos e marque com um x.



Fique em silêncio e ouça todos os sons que você conseguir. São sons de quê? Carros, construção? Televisão? Quantos são? Qual é o mais alto? Escreva abaixo.

Encontre e pinte palavras presentes na história que você acabou de ler. Cuidado para não pintar palavras que não estavam na história lida.

H	C	T	Ê	N	I	S	E	Q	B
I	H	Z	V	Y	R	U	Í	D	O
S	D	Q	U	L	M	R	N	S	L
T	K	L	É	O	Ã	B	D	D	A
Ó	D	I	A	E	O	C	I	K	Q
R	U	V	L	X	R	P	O	N	P
I	P	R	O	F	I	S	S	Ã	O
A	L	O	Y	G	E	J	T	U	M
B	A	W	R	O	Q	S	A	P	O
R	X	J	H	T	C	K	T	G	A
A	M	I	G	O	A	R	V	A	S

Leia as frases a seguir e marque SIM quando estiver falando de algo que aconteceu na história “Aprendendo com magia” e NÃO se não tiver acontecido.

1-As crianças não estavam prestando atenção na aula de Artes. _____

2-A mágica da história divertiu a garotada com seus truques. _____

3-Léo não entendeu a lição que Minerva queria passar. _____

4-No final, as crianças prestaram atenção na aula de História. _____

Acesso ao léxico

Escreva o nome de coisas que encontramos em festas de aniversário:

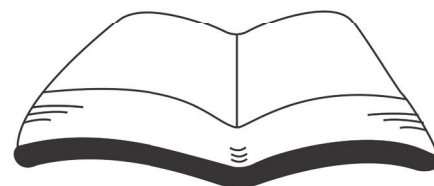
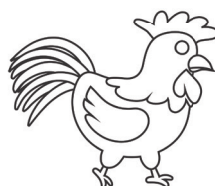
Consciência fonológica

Pinte os desenhos que têm no nome as sílabas em destaque.

POM



Li



Qual destes objetos é maior?

CHAPÉU BILHETE

Qual destas palavras é maior? Quais sons formam essas palavras? Quantos são?
E quantas letras? Há diferença? Você sabe o porquê?

Letramento

Usamos a leitura e a escrita o dia todo para fazer diversas coisas. Será que tem alguma situação na qual usamos a leitura ou a escrita que esteja relacionada a uma festa de aniversário?

Capítulo 7 • A compreensão da leitura

Caroline Pascon, Ariadnes N. Oliveira, Thais Freire, Aline R. A. Costa

A leitura é fundamental para a aquisição de conhecimento e para o desenvolvimento do indivíduo como aluno, como pessoa e como cidadão. Porém, não basta saber decodificar as letras, ou seja, saber que cada letra se relaciona com um som, é preciso também entender e interpretar o texto que está sendo lido. Em outras palavras, é preciso que o leitor compreenda o que leu.

O fato de crianças não apresentarem bom desempenho escolar pode ser explicado, muitas vezes, por dificuldades na compreensão do que estão lendo, o que interfere em todas as matérias. Um exemplo disso é a dificuldade para resolver problemas de matemática advinda da falta de compreensão dos enunciados.

“Toda leitura é interpretação, e o que o leitor é capaz de compreender e de aprender através da leitura depende fortemente daquilo que o leitor conhece e acredita a priori, ou seja, antes da leitura”.

(GOODMAN, 1987, p. 15).



A COMPREENSÃO DO TEXTO PODE SER FAVORECIDA QUANDO AS CRIANÇAS SÃO INCENTIVADAS A:

Antes de iniciar a leitura:

- Pensar: para que estou lendo? Qual é o objetivo desta leitura? Pode ser divertimento, compreensão sobre algo, resolver uma atividade escolar sobre tema específico etc. Assim, canaliza-se a atenção para a leitura.

- Ler o título ou ver as figuras (quando estão presentes), ou ler o início do texto, imaginar o que vai encontrar no texto todo, lembrar o que já sabe sobre o assunto (outros textos que leu, aulas que assistiu, filmes sobre o assunto ou temas próximos). Assim, busca-se retomar informações sobre o mesmo campo semântico e de conteúdo.

Ao longo da leitura:

- Refletir sobre as palavras desconhecidas já no momento em que são apresentadas pelo escritor, buscá-las no dicionário e realizar a releitura do trecho. Só assim, permite-se a leitura com construção de sentido.

- Realizar pequenas paradas para refletir sobre o trecho e relacionar com conhecimentos prévios. Assim, é possível questionar, formular hipóteses, ampliar informações ou aprofundar o conhecimento.

Ao final da leitura (de parágrafos, capítulos, páginas, depende do leitor e do tamanho do texto):

- Retomar suas ideias principais.

Referência

GOODMAN, K. S. O processo de leitura: considerações a respeito das línguas e do desenvolvimento. In: FERREIRO, E.; PALACIO, M. G. **Os processos de leitura e escrita: novas perspectivas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. cap. 1, p. 11-22.

Noite da pipoca

Pare um minutinho. Você leu o título da história? Do que será que ela vai falar? O que você acha?

Todos os meses, Léo e seus amigos se reuniam na casa de algum colega para assistir a um filme e comer pipocas. Era a chamada “Noite da Pipoca”, uma atividade muito divertida mas que gerava algumas discussões entre os colegas, pois todos queriam escolher o filme a ser assistido. Cada um opinava sobre um determinado tipo de filme e era difícil chegar a uma conclusão.

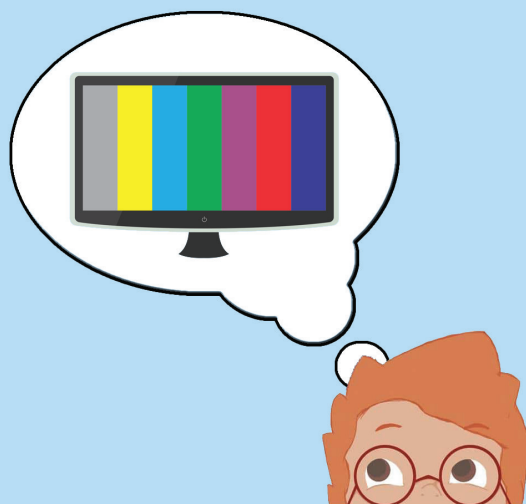
Em um sábado, na praça onde costumavam brincar, as crianças estavam falando sobre o filme que assistiriam na casa de Léo na noite seguinte. Para solucionar a discussão, Léo deu a ideia de cada um dos cinco amigos levar um resumo do filme que gostaria de assistir para então fazerem uma votação e escolher o melhor.

E você, teria a mesma atitude de Léo? Qual outra ideia você poderia pensar para solucionar o problema da escolha do filme?

As crianças foram para suas casas e fizeram buscas na internet até encontrarem a sinopse do filme que cada um queria ver.

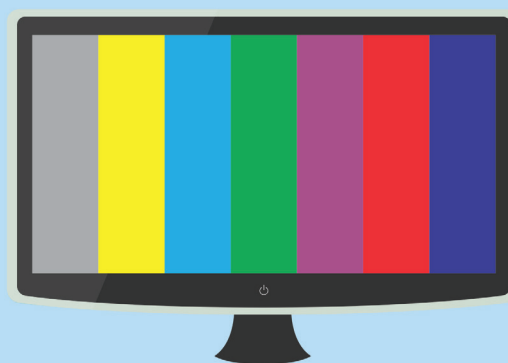
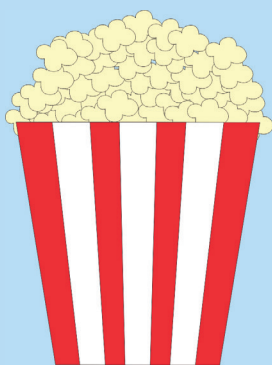
Você sabe o que é sinopse?

A sinopse é esse resumo do qual Léo falou. Ela apresenta as informações mais importantes do filme, sem contar o final, deixando o leitor conhecer um pouco sobre o assunto, sem saber de que forma as coisas acontecem.



Chegada a noite da pipoca, as crianças se arrumaram e foram para a casa de Léo, que os esperava ansiosamente para a escolha do filme. Cada um dos cinco amigos leu sua sinopse em voz alta para que todos pudessem entender o assunto dos filmes. O primeiro era sobre alienígenas que invadem a Terra. O segundo, sobre um casal apaixonado, muito romântico. O terceiro era sobre guerra, com muitos soldados corajosos. O quarto filme era de terror, daqueles de apavorar. E o quinto era sobre uma partida de jogo, no qual os participantes viviam muitas aventuras.

Qual dos filmes mais te agradou? Em qual você votaria e por que fez essa escolha?



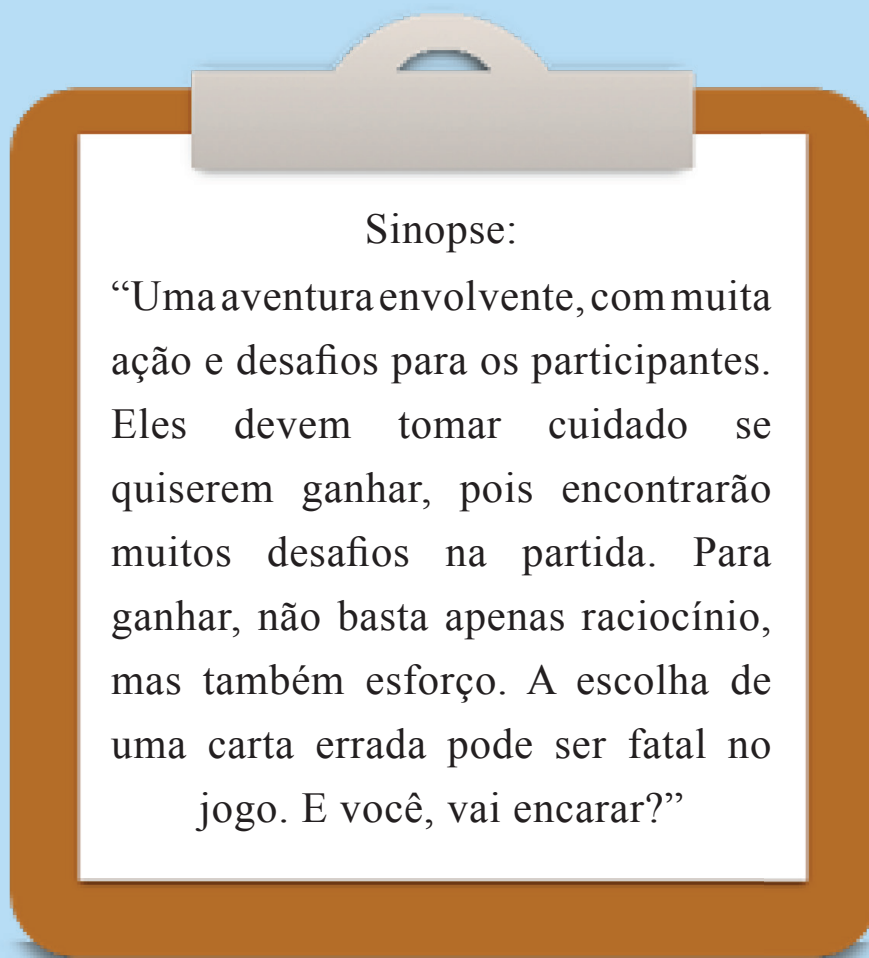
Feita a votação, o título do filme ganhador foi “O Jogo da Vida”.

Qual dos cinco filmes apresentados acima você acha que tem esse título? Primeiro, segundo, terceiro, quarto ou quinto?

Se você falou que esse é o nome do quinto filme da lista de Léo e seus amigos, você acertou!

Você consegue imaginar do que fala esse filme a partir do seu título: “O Jogo da Vida”?

Vamos ver o que dizia a sinopse dele:



— Puxa, esse filme deve ser bom mesmo! Acho que se trata de um jogo de vida ou morte, em que os participantes devem lutar uns contra os outros para sobreviverem. Vamos assistir! Disse Carol.

— Não é nada disso. Leia o título: O Jogo da Vida! É claro que vai falar sobre aquele jogo de tabuleiro que estamos acostumados a jogar, em que você tem que comprar as coisas. Não tem nada de vida ou morte — disse Lucas.

— Bom, a solução é assistir ao filme para saber qual dos dois está certo. Sentem-se e vamos começar — disse Léo para os amigos.

E aí, o que você acha? Qual dos dois interpretou a sinopse de forma correta?

As crianças pegaram suas pipocas e se esticaram no sofá. No meio do filme, os amigos faziam alguns comentários:

— Mas o que é isso que está acontecendo? — perguntou Carol.

— Não era isso que a sinopse falava! — falou Lucas.

— Acho que você leu errado. Olha aí, está tudo diferente — concluiu Léo.

O que você acha que aconteceu? Será que eles leram a sinopse errada ou não souberam interpretá-la?

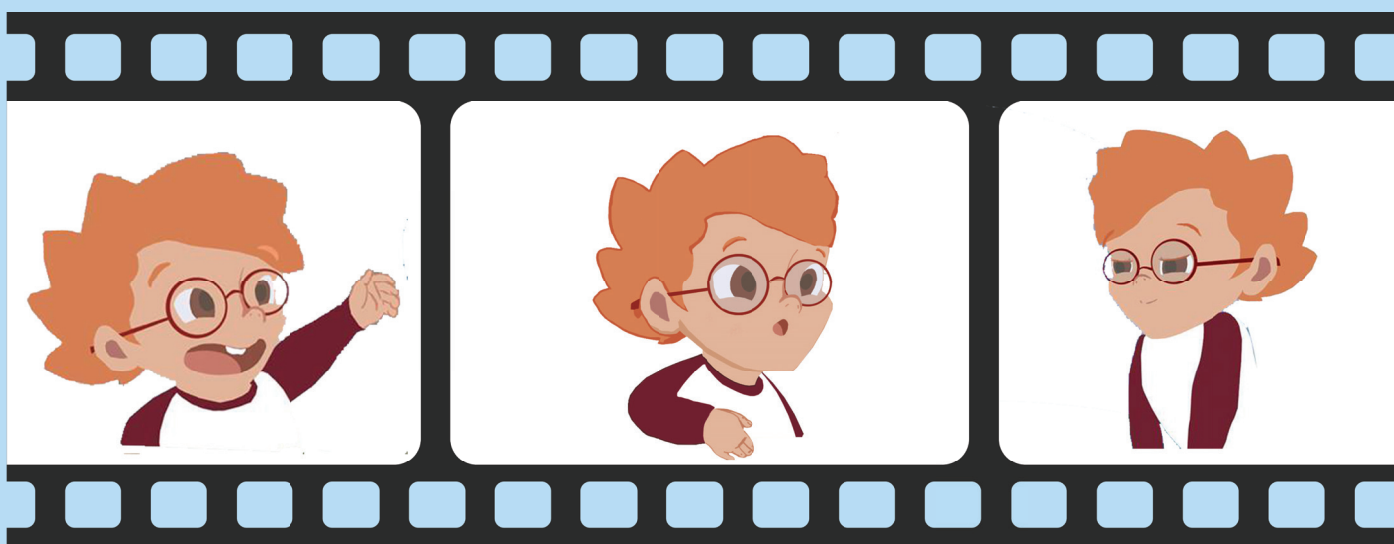
Para a surpresa de todos, o filme não falava de nada do que haviam pensado. Nem jogo de vida ou morte, nem jogo de tabuleiro.

A sinopse era na verdade uma metáfora, ou seja, uma comparação de um jogo de brinquedo com a vida real das pessoas. O filme contava a história de pessoas esforçadas, que não ficavam paradas esperando algo acontecer em suas vidas, mas que corriam atrás de seus objetivos para vencer.

Apesar de nenhuma das crianças ter acertado o tema do filme, todas gostaram muito, pois aprenderam uma grande lição. Para conseguir qualquer coisa na vida, não podemos ficar estacionados, assim como no jogo: não vencemos a partida se ficarmos parados no mesmo lugar.

Concluíram então que na verdade a sinopse estava certa, mas cada um imaginou que o filme falava uma coisa diferente, portanto nem Carol, nem Lucas acertou o assunto do filme, mas ambos gostaram bastante da lição que aprenderam.

E você, gostou do assunto do filme?



ATIVIDADES

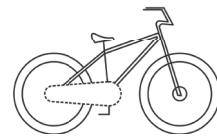
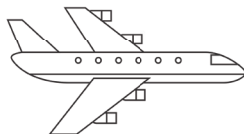
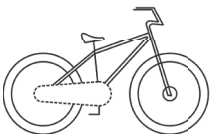
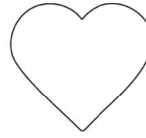
Ao ler/ouvir o título do texto (Noite da Pipoca), você conseguiu imaginar sobre o que a história falaria? Escreva abaixo.

Você já conhecia a palavra “sinopse”? Escreva o que você entendeu sobre o que é uma sinopse.

Na história, as crianças leram cinco sinopses diferentes, porém apenas uma aparece escrita na história. Escolha um dos filmes citados e escreva a sinopse dele. Use a imaginação e lembre-se de que há dicas no texto sobre o que cada filme fala.

Na sinopse do filme “O jogo da vida” aparece a seguinte frase: “A escolha de uma carta errada pode ser fatal no jogo”. Escreva o que você entendeu dessa frase.

Pinte as figuras que aparecem duas vezes.



Memória

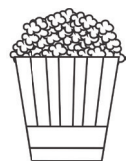
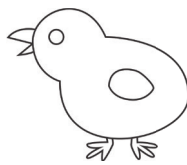
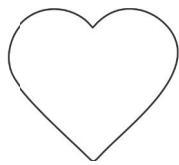
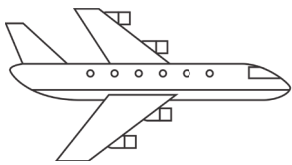
Leia as frases a seguir e marque SIM quando estiver falando de algo que aconteceu na história “Noite da Pipoca” e NÃO se não tiver acontecido.

- 1- As crianças estavam na dúvida de qual filme escolher. _____
- 2- As crianças desistiram de assistir ao filme. _____
- 3- Nenhuma das crianças gostou do filme escolhido. _____
- 4- O filme escolhido para assistir foi “O Jogo da Vida”. _____

Escreva abaixo nomes de filmes que você conhece ou já assistiu:

Consciência fonológica

Fale o nome de cada uma das figuras. Circule as duas que começam com o mesmo som.



Princípio alfabético

Qual objeto é maior: **TELEVISÃO** ou **PAPEL** ?

Qual destas palavras é maior? Elas têm o mesmo tamanho? Por quê?

Letramento

Lemos e escrevemos o tempo todo em nossas vidas. Você lembra de uma atividade de leitura contada na história? Essa situação foi importante?

Capítulo 8 • Vamos escrever um texto?

Larissa M. Sarro, Caroline Pascon, Thaís S. Gonçalves, Aline R. A. Costa

“A aquisição da capacidade de ler e escrever se tornou, no mundo moderno, a segunda capacidade mais importante, perdendo apenas para a aquisição da própria língua”.

(FISCHER, 2009, p. 110).

No que diz respeito à aprendizagem da língua escrita, a alfabetização é o primeiro grande desafio enfrentado por professores nas séries iniciais. Esse momento inicial diz respeito à aprendizagem da escrita de sílabas simples – consoante (C) e vogal (V), como em PATO; sílabas complexas (CCV, CVC), como em CHAVE e PARTO; e irregularidades da língua (vários sons para uma letra e vice-versa, como em CHÃO/XALE). Porém, logo após esse aprendizado inicial, os professores e alunos têm outro desafio: escrever bons textos!

São muitos os chamados gêneros textuais como cartas, bilhetes, mensagens, e-mails, currículos, artigos científicos, artigos de opinião. A escrita de qualquer um desses gêneros textuais pode ser favorecida por:

1. Conhecer textos de outras pessoas daquele mesmo gênero, para saber o que cabe em cada um.

2. Seguir uma sequência de ações ao escrever:

- Definir o gênero do texto a ser escrito – dependente do objetivo
- Consultar fontes de informação sobre o tema – inclusive nas “nossas memórias” (vídeos, textos, músicas, histórias sobre o tema)
- Definir o que caberá no texto
- Rascunhar – fazer um primeiro texto colocando tudo o que faz sentido para o propósito do autor
- Revisar – reler analisando e corrigindo: sequência, organização das palavras na sentença, vocabulário, ortografia
- Publicar – apresentar para outra(s) pessoa(s)

3. Repetir o item 2 muitas vezes!

Dicas:

- A narrativa é o gênero mais simples de escrever, porque, dentre outros motivos, já narramos utilizando a língua oral, desde pequenos.

- Atividades que podem ser realizadas com as crianças desde bem pequenas que as ajudarão na realização de uma boa narrativa quando aprendem a língua escrita são aquelas que levam à reflexão sobre sequências de eventos, acontecimentos, sobre o que vem antes e depois.

- Conversar sobre o que vai ser escrito com a criança antes de solicitar que escrevam ajuda a organizar as ideias oralmente, o que se refletirá na escrita.

- Ao escrever um texto, é necessário que se tenha não somente o que escrever, mas também para que e para quem escrever.

Para construir um bom texto é preciso: geração de ideias, consulta a fontes de informações, seleção e decisão sobre o que escrever, rascunho e revisão!

Referência

FISCHER, S. R. Linguagem escrita. In: _____. **Uma breve história da linguagem: introdução à origem das línguas**. São Paulo: Novo Século, 2009. cap. 4, p. 107-139.

Uma peça de teatro

Sexta-feira era um dia muito especial para Léo, pois era o dia da sua aula de teatro. Depois da escola, foi para casa almoçar e esperar pela hora da aula. Léo sempre pegava um ônibus com seu amigo para irem até o local. Naquele dia eles haviam chegado atrasados, pois o trânsito estava muito intenso na cidade.

O que será que se aprende em uma aula de teatro?

Como será que é essa aula?

Todos os alunos já estavam sentados. Um ao lado do outro, estavam quietos e prestando bastante atenção na professora. Léo achou aquela situação estranha, pois aulas de teatro eram sempre muito movimentadas e quase nunca os alunos ficavam sentados.

Você já fez alguma peça de teatro na sua escola? Já assistiu a alguma apresentação de teatro? O que você achou?

Os dois meninos se aproximaram da turma e se sentaram.

— Boa tarde, queridos! Trouxe uma atividade muito especial para vocês hoje. Vamos conhecer um pouco mais sobre os grandes atores de antigamente.

Léo olhou para seu amigo e pensou: “será que isso vai ser divertido?”. Seu pensamento foi interrompido pela fala da professora, muito animada com a nova proposta.

— Turma, hoje vamos falar um pouquinho sobre um poeta, dramaturgo e ator inglês muito famoso. Vou apresentar para vocês a história do escritor de “Romeu e Julieta”: William Shakespeare.

Você sabe o que é um poeta? Ator? Dramaturgo?



Léo tinha achado muito estranha aquela palavra: dramaturgo. O que será que aquilo queria dizer? Assim, perguntou logo para a professora qual o significado daquela palavra que nunca tinha ouvido falar.



A professora explicou:

— O dramaturgo nada mais é do que uma pessoa que escreve peças de teatro, ou seja, escreve histórias que depois serão interpretadas por atores.

A aula sobre a vida desse tal dramaturgo de nome difícil terminou deixando as crianças bastante empolgadas. Isso porque os alunos teriam que escrever uma pequena história, e uma delas seria escolhida para virar uma peça de teatro, que então todos teriam que interpretar. Ou seja, eles teriam que se tornar, por algum tempo, dramaturgos.

As crianças tinham um mês para realizar a atividade, e todos prometeram se dedicar bastante à tarefa, afinal todos queriam que sua história fosse a escolhida para virar uma peça de teatro.

Léo, muito animado, falou:

— Puxa! Isso nunca havia sido feito nas aulas de teatro. Era sempre a professora que escolhia as peças que íamos fazer, e agora um de nós é quem será o autor da história. Isso é demais!

E você, já escreveu uma história? Imagine se ela virasse uma peça de teatro!

Depois da aula, Léo pegou o ônibus e foi para sua casa. Ele estava ansioso para escrever sua história. É claro que ele queria que ela fosse escolhida para o grande festival e ia se esforçar ao máximo para isso.

Chegando em casa foi correndo contar a novidade para a mãe.



— Imagina, mãe? A minha história virar a nossa peça de teatro? Todos iam me dar parabéns, me elogiar e me agradecer pelo trabalho, assim como fazem com os escritores famosos — sonhava o menino.

— Muito legal mesmo, Léo. Mas escrever uma história não é tão simples assim. Você vai precisar se dedicar muito para isso.

— E o que eu preciso para escrever uma história além de um lápis e um papel? Isso vai ser fácil e vou começar agora mesmo — disse Léo, sem entender a dica da mãe.

— Para escrever uma história, você precisa primeiro pensar em um tema e saber sobre o que está escrevendo. Por exemplo, você deve conhecer seus personagens, dar características a eles, conhecer o assunto e ser criativo. Também deve conhecer muitas palavras para que a história não seja repetitiva e precisa pensar na sequência dos acontecimentos para que não fique confuso.

— Puxa, é mais difícil do que pensei! E como faço para saber tudo isso?

— Você precisa pesquisar. Pense no assunto que sua história vai ter e depois leia sobre aquilo. Crie os personagens e leia outras histórias para ter ideias e conhecer outras palavras.

Foi o que o Léo fez. O menino queria surpreender, e para isso assistiu a peças de teatro na internet. Leu também algumas histórias para que tivesse um ponto de partida e aprendeu novas palavras para incluir em seu trabalho.

Porém, Léo estava com um problema: não sabia do que sua história poderia falar. Ficou durante uma semana toda pensando em um bom assunto, pesquisando, descobrindo, aprendendo.



Apesar de todo o esforço, nada parecia tão bom, já havia feito vários rascunhos e os jogado fora.

Em uma tarde no meio da semana, seu avô foi até a casa de Léo, cumprimentou a todos e falou, olhando para seu neto:

— O que é que você tem, menino? Está todo quietinho no canto.

Léo explicou para o avô a situação toda sobre sua tarefa.

O avô perguntou-lhe:

— Qual é o assunto do qual você mais gosta?

Léo pensou um pouco.

— Pense em algo que você já leu e que achou diferente e interessante.

— Alienígenas! É isso! Obrigado, vô — respondeu o menino, com mil ideias na cabeça.

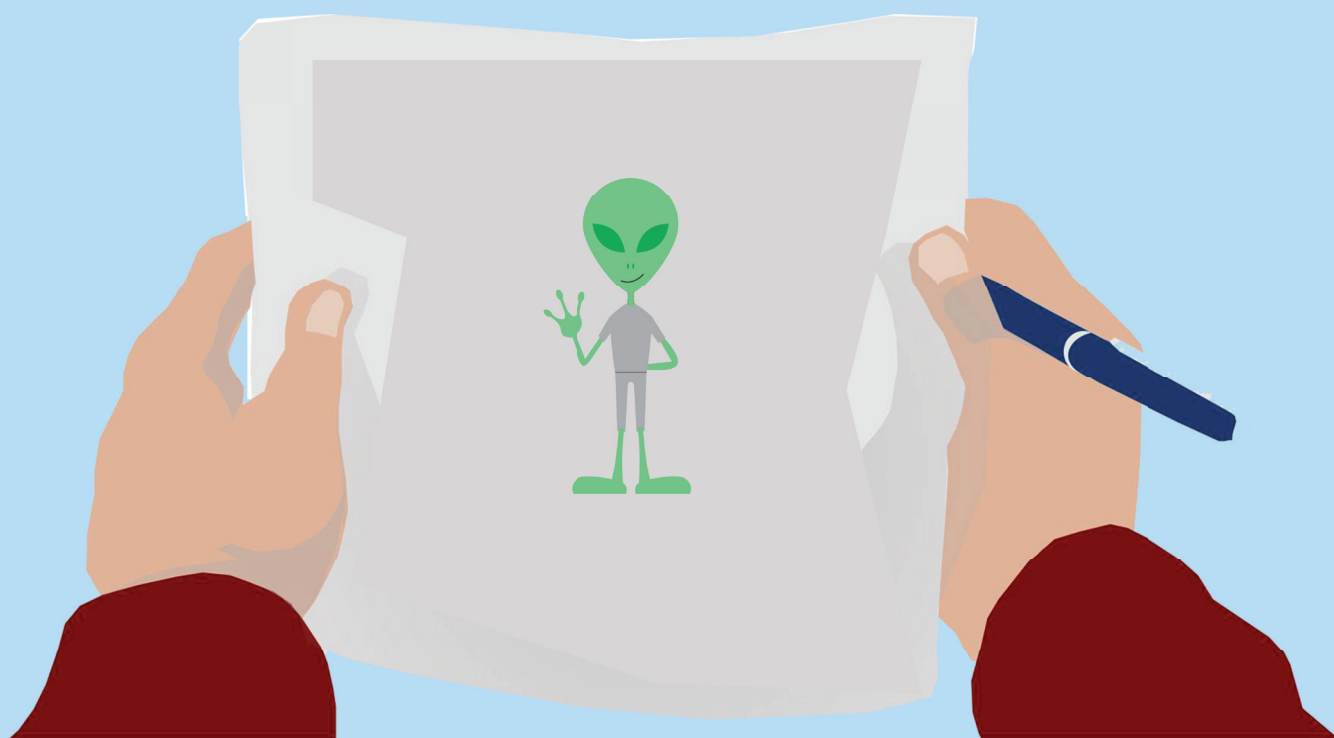
Você sabe o que são alienígenas?

Alienígenas são seres vivos que nasceram em outro planeta, os famosos extraterrestres (ETs). O garoto já podia imaginar todo o cenário montado no palco especialmente para sua história. Seus personagens seriam os alienígenas que estariam em perigo, ameaçados de extinção, e por isso deveriam lutar para salvar seu planeta.

Para isso, Léo foi ler mais sobre o assunto e pesquisou na internet. Depois de procurar as novas informações, começou a escrever sua história. Quando ela já estava pronta, o menino a leu e releu várias vezes para que nenhum erro ficasse para trás. Pensou na sequência dos acontecimentos, nas falas dos personagens, nas palavras escolhidas. Cada vez que lia mudava alguma coisa para deixar ainda melhor.

Os dias passaram voando, e depois de um mês chegou a hora de apresentar sua história a todos. Ele estava com um pouco de medo. Começou a ler com a voz trêmula, demonstrando todo seu nervosismo.

Chegou no fim do texto bem mais tranquilo, pois estava vendo a reação de seus colegas e todos pareciam ter gostado bastante. No final, aplaudiram muito a história, pois haviam adorado aquele tema.



A professora estava muito feliz com o trabalho do garoto e ele já não tinha dúvidas de que sua história seria escolhida para virar a peça de teatro da turma. Foi o que aconteceu. No fim da aula a professora falou que todos haviam ido muito bem na tarefa, mas Léo tinha ganhado por ser o mais criativo.

— Puxa, estou muito feliz! Queria muito ser o escolhido. Estudei muito para conseguir pensar no que escrever, li sobre grandes autores, aprendi muita coisa nova e palavras diferentes. Além disso, descobri algo muito importante: precisamos conhecer muito sobre o assunto que escolhemos antes de começar a escrever. Não dá para escrever sobre o que você não sabe, não é mesmo, professora?

— Muito bem, Léo. Estou muito contente com todo seu aprendizado e agora quero que você passe o texto para todos da turma. Vamos escolher os personagens para cada um e ensaiar — falou a professora.

Depois de algumas semanas de ensaio, chegou o grande dia da apresentação.



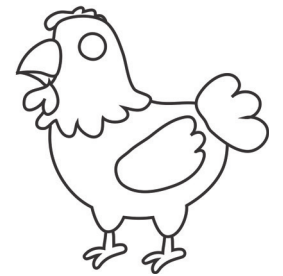
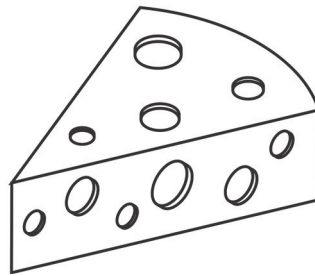
A peça era bastante divertida. As crianças estavam vestidas de ETs e a plateia adorou a ideia criativa. No final, todos aplaudiram de pé. Havia sido um grande show. A professora agradeceu muito a todos os participantes e atores e principalmente a Léo por ter se dedicado tanto para escrever a história.

Antes de ir embora, Léo deu um enorme abraço em seu avô, que estava na plateia assistindo a tudo. Afinal, foi graças a ele que Léo havia tido a grande ideia de sua peça.

Fale nomes de lugares onde as pessoas podem fazer uma peça de teatro.

Consciência fonológica

Fale o nome dessas figuras. Agora, escreva uma palavra que rime com cada uma das figuras.



Princípio alfabético

Como é o nome dessa figura? Olhe para as letras que formam essa palavra e diga qual é o som de cada uma delas: ALIENÍGENA.



Letramento

Na história “Uma peça de teatro”, a mãe de Léo mostrou que existem alguns passos para se escrever uma história. Você se lembra de quais são? Por que esses passos são importantes?

Só mais algumas palavras

Ariadnes N. Oliveira, Aline R. A. Costa

Incentivar as crianças com brincadeiras, atividades e leituras é muito importante, porque elas aprendem muito com o modelo dos pais e dos professores. Além disso, o fato de desenvolvermos atividades em conjunto fortalece o vínculo que temos com elas e torna as atividades inesquecíveis. Serão memórias que levarão até a vida adulta e muito provavelmente repetirão com os seus próprios filhos.

Outro aspecto importante das atividades de estimulação e especialmente da leitura é que podemos realizá-las a qualquer momento, em qualquer lugar! Basta a motivação dos envolvidos para que a atividade seja prazerosa. No caso da leitura, podemos optar por temas de interesse da criança, mas também podemos aproveitar para apresentar outros temas e variar os gêneros textuais (livros, revistas, folhetos, jornais).

Por exemplo, mesmo que a criança goste muito do tema dinossauros, ela vai aprender muitas outras coisas se as histórias também abordarem os animais domésticos.

Além da leitura, contar histórias é uma ótima estratégia para a estimulação das habilidades das crianças, já que ouvir e contar histórias é um momento de diversão, descontração e ludicidade.

O ato de contar está presente em nosso cotidiano, pois desde muito cedo as crianças contam para os pais o que aconteceu na escola, contam para os amigos o que fizeram no final de semana; adolescentes passam horas conversando e contando seus sonhos, pensamentos, desejos; os adultos contam como foi o dia ou como gostariam de fazer a reforma da cozinha. Assim, com a troca de papéis (ora ouvinte, ora narrador/falante), é possível conhecer outros universos, pessoas, ideias e, com isso, ampliar vocabulário, aprender a estruturar enunciados, compreender os usos da língua, conhecer culturas e diferentes pontos de vista.

Apesar de a leitura ser uma atividade que não está presa a lugares, chamamos atenção para o fato de que as bibliotecas são espaços de troca de conhecimento e informação e valorização da cultura e de experiências com a leitura e com o objeto livro. Além da possibilidade de empréstimo de livros, as bibliotecas possuem espaços especiais para exploração dos materiais e para realização de leitura, além de exposição de vídeos e brinquedos, contação de histórias, leituras coletivas, oficinas, discussões, reflexões e troca de experiências.

Há ainda o fato de a criança poder aprender, desde pequena, a escolher e a localizar o livro que lhe agrada a partir do conteúdo, da capa, da indicação de amigos, de professores ou de profissionais da biblioteca, explorando todo o material nesse espaço, além da possibilidade de pesquisar algum assunto para trabalhos escolares.

Frequentar bibliotecas com as crianças é uma importante maneira de estimular a leitura como um hábito e um gosto. Assim, enquanto estamos nesse espaço, podemos

estimular a imaginação da criança, levando-a a pensar sobre quantas histórias diferentes “vivem” ali.

Dica: biblioteca em casa

Adultos e crianças podem construir juntos uma biblioteca em casa, ou seja, um cantinho dedicado aos livros e à leitura, em que a criança reconheça e valorize tal espaço, sendo parte ativa e integrante do ambiente. Não é preciso ter muitos livros, mas cuidar deles e visitar o espaço com frequência. Histórias escritas pela própria criança ou por outras pessoas da convivência dela podem fazer parte do acervo!

As propostas deste material chegaram ao fim, mas não precisam acabar! Afinal, toda história pode ser recontada, reinventada, e novas experiências podem ser vividas diariamente!

Conte com a Fono!

Este material apresenta conceitos, importantes para o desenvolvimento da linguagem escrita, de forma acessível e aplicada. Propõe que se maximizem as oportunidades de desenvolvimento de habilidades relevantes para a aquisição de linguagem escrita, por meio de atividades lúdicas e histórias que podem ser lidas pela criança ou para a criança.



“Se quem conta um conto aumenta um ponto, quem ouve um conto aumenta pontos, vírgulas, parágrafos, reticências e travessões!”